

Funerária Na Sa d'Ajuda Sancebas
Em parceria com Servilusa

Gente da nossa terra, ao serviço das famílias de Espinho

227 345 129

DEFESA DESPINHO

LER JORNAIS É SABER MAIS! DE FORMA SEGURA E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 18 de novembro de 2021 | Edição n.º 4672 · Ano 89 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO



Destaque

Associações de estudantes despertam o interesse pela “defesa da coisa comum”

Quatro testemunhos sobre o trabalho associativo estudantil nas escolas Manuel Laranjeira e Gomes de Almeida (e também na vertente universitária). A Defesa de Espinho ouviu as motivações, objetivos e o contexto político da sua participação. [p4, 5 e 6](#)

POUPE
— ESTA — SEMANA
DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA
DE 16 A 22 DE NOVEMBRO
DE TERÇA A SEGUNDA-FEIRA

ATÉ 60%
GARANTIDOS 50%

EM TODOS OS DETERGENTES LÍQUIDOS DAS MARCAS

skip xau
A+ Surf

pingo doce
roba bem pagar, não gastar

VOLEIBOL
Bruno Lima, o espinhense que orienta a equipa do Esmoriz “Gostava de ser campeão nacional, como é óbvio”
[p16 e 17](#)



COVID-19
Centro de Vacinação de Silvalde já reabriu
Objetivo é acelerar o ritmo da administração da 3ª dose da vacina contra a Covid-19 e evitar a deslocação dos espinhenses para o centro de Grijó. [p7](#)

MOBILIDADE
Cenário de incumprimento ao fundo da Rua 13
Estacionamento em zona proibida no acesso pedonal à beira-mar incomoda os peões. [p10](#)

OFF
Osvaldo Ferreira, fundador e maestro da Orquestra Filarmónica Portuguesa
“Espinho demorou tempo demais a apoiar as artes e agora tem de recuperar o tempo perdido” [p20 e 21](#)

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

APOSTA SEM RISCO NO REGISTO

ATÉ 20€

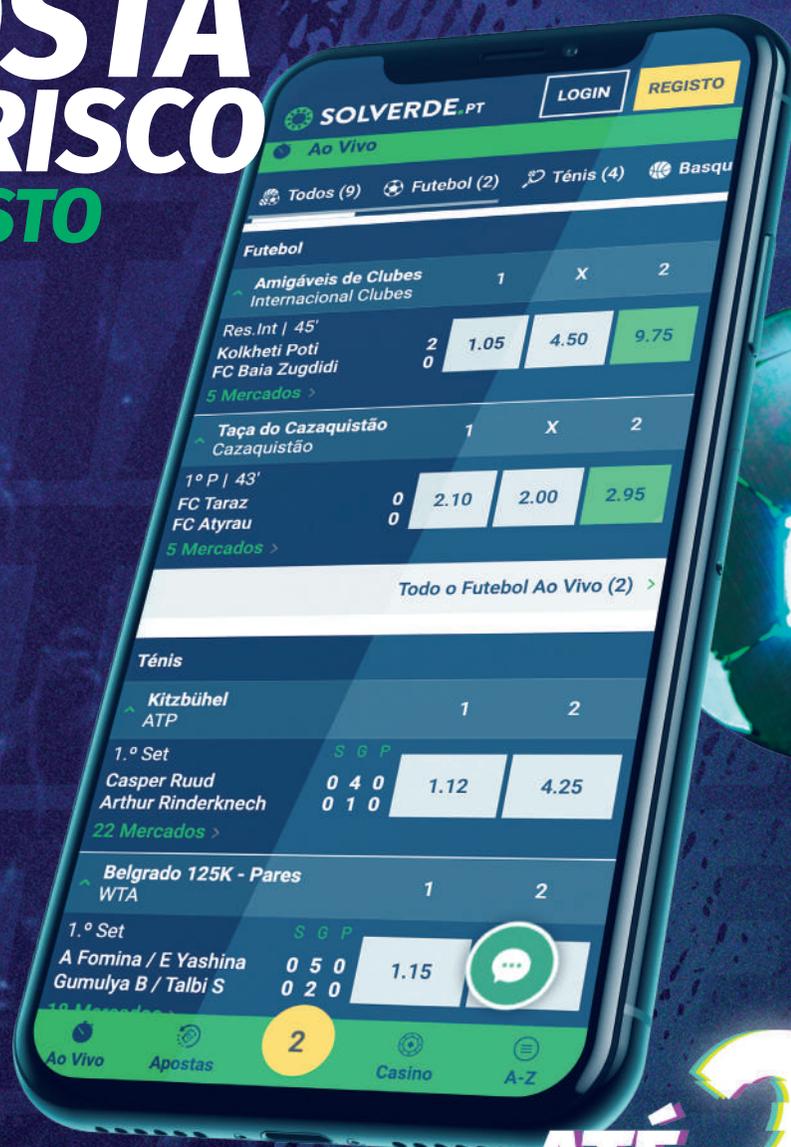
18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

APOSTA SEM RISCO NO REGISTO



ATÉ 20€

(18⁺) JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

destaque

ESCOLAS

Associações de estudantes: muito mais do que viagens e bailes de finalistas



TOMÁS RESENDE, PEDRO SILVA, MARIA JOÃO RESENDE E ANDRÉ LEVI TÊM EM COMUM A LIGAÇÃO A ASSOCIAÇÕES ESTUDANTIS.

A Defesa de Espinho falou com eles para perceber o que faz uma associação de estudantes e quais os objetivos de quem as integra.

MANUEL PROENÇA

TOMÁS RESENDE, aluno do 12º ano, tomou recentemente posse na Associação de Estudantes (AE) da Escola Manuel Laranjeira. “Já estudo no liceu desde o quinto ano e nessa altura convidaram-me para ser o representante do meu ano na AE. Foi dessa forma que entrei neste mundo”, recorda o aluno de 17 anos. “Lembro-me de dizer à minha mãe que, um dia, gostava de ser presidente de uma associação destas. Isto foi crescendo e maturando ao longo destes anos. Quando fui para o ensino secundário tive mesmo a certeza de que queria candidatar-me a esse cargo”, afirma. Tomás juntou um grupo de amigos com

“as mesmas ideias” e concretizou a candidatura.

Segundo o jovem, “a AE é a voz dos alunos, por um lado, e por outro o elo de ligação com a direção da escola. Estamos disponíveis para ajudar os alunos e para darmos uma perspetiva mais dinâmica à escola, diluindo um pouco a ideia de que esta é apenas uma obrigação. Queremos que os alunos tenham mais vontade de ir à escola, proporcionando-lhes atividades lúdicas e divertidas. Procuramos tornar a escola um bocadinho mais alegre”, explica o novo presidente da AE da Escola Manuel Laranjeira, admitindo que “trabalhar em parceria com quem dirige a escola” é a única forma de “conseguir realizar coisas que proporcionam o bem-estar dos alunos. E isso promove, também, a relação entre alunos e professores”, sublinha.

Tomás Resende recusa a ideia de que as associações servem exclusivamente para preparar o baile de finalistas e para a organização da viagem de finalistas. “Entendo que essa é uma perspetiva errada. Pelo menos não é apenas isso que pretendemos fazer. A AE é para todos os alunos e não é só para os finalistas”, assevera.

O projeto da lista de Tomás passa por um extenso plano de atividades. O presidente destaca as “ações de voluntariado e de solidariedade, porque há alunos que precisam de ajuda. Mas há também muitos pro-

jetos dentro da cidade de Espinho onde nós podemos ser úteis”.

Um dos objetivos é “levar pessoas à escola para nos falarem das suas vocações, porque entendemos que isso irá ajudar muitos dos nossos colegas a escolherem o seu curso e a sua profissão. Nós próprios pretendemos partilhar um pouco da nossa experiência. Mas queremos, também, fazer torneios desportivos e realizar a feira do livro, um dia radical e comemorar algumas das datas festivas do calendário, de forma a dinamizar a escola. Seria interessante fazerem-se debates na

escola com assuntos do dia-a-dia. É importante partilharem-se ideias”, atesta o dirigente estudantil, assumindo a intenção de trabalhar por uma escola “inclusiva”. Deste modo, o estudante pretende criar a “Caixa SOS”, disponível para aqueles que necessitem de apoio em temas relacionados com o bullying ou que tem tenham problemas em casa. “Estamos disponíveis para ajudar”, garante o estudante, pretendendo ainda criar “um horário para atendimento do aluno” e parcerias com outras escolas. “Queremos incentivar a cultura, nomeadamente as

artes, com a realização de exposições que premeiem os alunos e envolvam os professores.

Eleito este ano escolar, Tomás Resende reconhece que “tudo foi preparado de forma tranquila”, até porque foi o único a apresentar uma lista para a AE da Escola Manuel Laranjeira. Segundo o estudante, o objetivo da campanha eleitoral, “foi proporcionar uma semana diferente para os alunos da escola. Vivemos dois anos de pandemia e, por isso, o lado mais divertido não estava presente. Não se realizavam atividades há muito tempo e a semana da campanha eleitoral acabou por ser uma lufada de ar fresco. Houve música e dança, algo que já não havia na escola há bastante tempo. Foi uma forma de unir a escola e de os alunos nos conhecerem”.

Tomás lamenta que apenas a sua lista tenha concorrido à AE da escola, porque isso “não trouxe a necessária competitividade ao ato eleitoral” e o número de votantes foi reduzido. “Gostaríamos que tivessem sido bem mais”. O presidente da AE da Escola Manuel Laranjeira ficou particularmente satisfeito com a participação dos alunos mais pequenos, do quinto e sexto ano, por ser a primeira vez que participaram numa eleição. “Mostraram mais entusiasmo e formulavam imensas questões. Penso



“

A AE é a voz dos alunos, por um lado e, por outro, o elo de ligação com a direção da escola. Estamos disponíveis para ajudar os alunos e para darmos uma perspetiva mais dinâmica à escola, diluindo a ideia de que esta é apenas uma obrigação”

Tomás Resende, presidente da AE da Escola Manuel Laranjeira

© SARA FERREIRA

que esta terá sido uma experiência enriquecedora para essas crianças. Muitos dos votos que tivemos foram desses alunos”, alude.

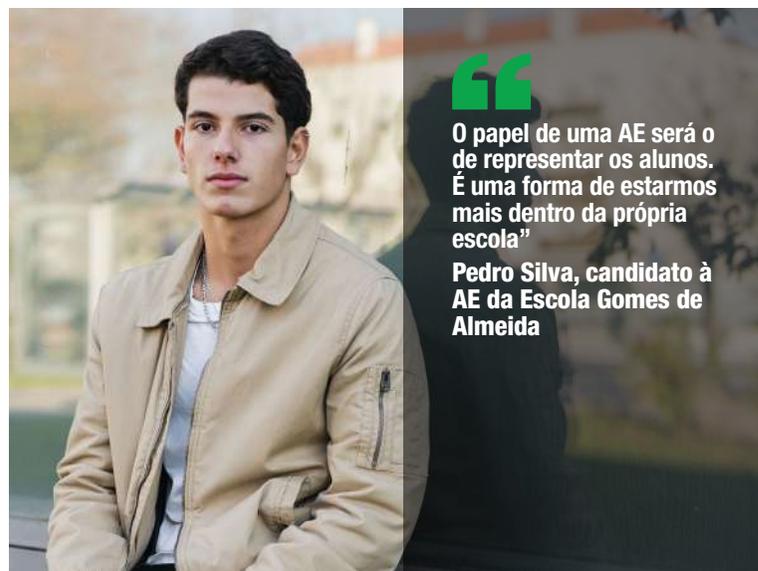
Também a direção da escolha merece os elogios de Tomás. “Sempre se mostrou muito disponível. Os alunos sozinhos não conseguem fazer muita coisa dentro da escola e é necessário que haja uma ligação. Há quem pense que só queremos preparar o baile e a viagem de finalistas, mas, por acreditarem que o nosso objetivo não era só esse, houve muitos funcionários e professores que nos ajudaram”, diz.

Quanto à sua eleição, Tomás não sabe muito bem se foi o líder escolhido, ou se foi ele que escolheu os parceiros da lista. “Acho que foi uma junção das duas. Gosto deste tipo de desafios e juntou-se o útil ao agradável. Um líder é aquele que é capaz de mobilizar um grupo em torno de um objetivo”, declara o dirigente estudantil, adiantando que não pretende seguir uma carreira política.

“Gosto de estar na posição de liderança e de trabalhar em grupo, mas não o faço com objetivos políticos. Acredito que há quem o faça ao candidatar-se a uma AE e também não digo que dessa água não beberei”.

“SER UM ELO DE LIGAÇÃO ENTRE ALUNOS E DIREÇÃO”

Tal como Tomás, Pedro Silva tem 17 anos e frequenta o 12º ano na Escola Gomes de Almeida. É também o único candidato para liderar a Associação de Estudantes da sua escola, cujas eleições estão marcadas para o dia 25 deste mês. São cerca de 12 os alunos envolvidos na lista de Pedro, a Lista S. “Toda esta ideia começou no baile de finalistas do ano passado. Fui um dos apresentadores na cerimónia e, nessa altura, fizeram-me a proposta de criar uma lista para a AE na minha escola. Era algo novo, desafiante e agarrei a ideia”, explica o candidato, acrescentando que foi a partir daí que procurou informar-se sobre o papel



O papel de uma AE será o de representar os alunos. É uma forma de estarmos mais dentro da própria escola”

Pedro Silva, candidato à AE da Escola Gomes de Almeida

© SARA FERREIRA

que teria que desempenhar e sobre as suas responsabilidades. “Não foi difícil recrutar elementos para uma lista, porque muita gente ficou agradada com a ideia”, assegura.

Para o jovem, “o papel de uma AE será o de representar os alunos. E se isto for bem feito, certamente a AE terá um peso considerável junto da opinião dos alunos. Será uma forma de estarmos mais dentro da própria escola”. Pedro diz que um dos objetivos passa por ser um elo de ligação entre os alunos e a direção. “Prendemos trabalhar como uma equipa e ajudarmo-nos uns aos outros. A nossa escola é muito boa, mas, como somos ambiciosos, queremos uma escola ainda melhor”.

Outra das propostas de Pedro Silva é organizar um baile de finalistas do nono e do 12º ano, para além de promover campanhas de solidariedade, realizar torneios desportivos e criar um “dia aberto na escola, com várias atividades”. O líder da Lista S pretende ainda melhorar o site da escola e criar um “banco de voluntariado escolar”, que possa trabalhar em conjunto com outras forças associativas da cidade de Espinho.

Colocando de lado as rivalidades

de outros tempos, Pedro Silva quer estabelecer uma relação de proximidade com a AE da Escola Manuel Laranjeira. “Tencionamos estabelecer uma parceria, até porque, fora da escola, fazemos parte do mesmo grupo de amigos. Por isso, haverá um grande espírito de colaboração”, garante.

O candidato da Lista S reconhece que os últimos anos não foram fáceis, sobretudo pelo impacto que a pandemia teve nas escolas. “Não houve eleições para a AE no ano passado e só agora é que estou a ter noção do que representa criar uma lista para este tipo de associações. Por causa da pandemia tivemos dois anos mortos”, reconhece. O regresso das eleições à escola traz uma outra dinâmica. “Faz-me recordar aquilo que vivi quando era mais pequeno. No oitavo ano cheguei a ser representante de uma lista e isso fez-me sentir importante. Há uma interação muito interessante com os mais velhos neste tipo de eleições”, atesta.

No seio de sua família, a notícia da sua candidatura foi bem recebida. “A minha mãe ficou muito contente por ter iniciado este projeto. Disse-me que se tratava de

algo muito bom e que faz parte da própria escola. É um projeto grande, sobretudo porque estamos a ajudar os outros”, afirma o candidato que, após a conclusão do ensino secundário, pretende ingressar no curso de Engenharia Informática. Quanto a pretensões políticas, garante que não existem. “Nem eu nem os meus colegas temos interesse em estarmos ligados à política. Aquilo que queremos é mesmo o bem-estar dos alunos e da escola”.

“ESTAS ASSOCIAÇÕES DEVEM SER POLÍTICAS, MAS NUNCA POLITIZADAS”

Maria João Resende tem 21 anos e reside em Paramos. Foi presidente da AE da Faculdade de Direito da Universidade do Porto (FDUP) no ano escolar passado, tendo estado desde 2018 ligada aos órgãos sociais dessa associação. É um exemplo de participação associativa de jovens estudantes numa outra dimensão.

“Já integrava a AE desde o primeiro ano da Faculdade e o meu departamento era o de Marketing e Comunicação. Gostava de participar em eventos onde nos encontrávamos com outras associações. Não me limitava à área técnica que me estava atribuída”, explica Maria João Resende, que já tinha tido experiência eleitoral enquanto estudante da Escola Manuel Laranjeira. “Candidatei-me à AE da escola e perdi as eleições. A ideia com que fiquei é que aí trabalha-se muito para a viagem de finalistas e, por isso, não são muito dinâmicas. Na Universidade há um outro peso e há, inclusive, apoios do Estado”, compara.

“No início tinha dúvidas se deveria candidatar-me a presidente, uma vez que queria estudar e ter boas notas. No entanto, houve muitas pessoas que me incentivaram a fazê-lo. Decidi assumir o desafio, embora, durante o tempo em que estive na AE, fosse muito crítica, porque achava que se deveria representar mais os estudantes e

não ser tão diplomática com a direção da Faculdade. Para mudar as coisas tive de assumir a minha candidatura”, afirma a ex-líder da AE da FDUP, não escondendo o receio que a atividade associativa interferisse nas notas. “Tive de participar em reuniões de avaliação da Faculdade. Alguns colegas tinham receio de falar, com medo de retaliações. Mas numa dessas reuniões tive de, por exemplo, dizer que havia falta de pessoal. Confesso que tive medo, mas fi-lo, mesmo a muito pouco tempo de iniciar os meus exames”.

Maria João confessa que a decisão não foi tomada de ânimo leve. “É verdade que tive dúvidas se teria capacidade para assumir essa função. Na altura disseram-me que, só pelo facto de me ter questionado a mim própria, demonstrava que seria uma boa líder. Isso quer dizer que se tem a noção das responsabilidades que se vai assumir. Temos de ter os pés bem assentes na terra e perceber que temos muito a aprender”, defende.

A ex-dirigente estudantil afirma que essas associações devem ser partidárias. “Essas associações devem ser políticas, mas nunca politizadas. Os seus membros têm opiniões políticas, que deverão ficar de fora da respetiva associação. No entanto, há coisas que estão dentro de cada um e que nos leva a agir de uma determinada forma. Política educativa, por exemplo, medidas de ação social ou abandono escolar. É tudo política. Mas isso não poderá ser influenciado por interesses dos partidos políticos”, sustenta Maria João, que diz não ter partido político. “No entanto, tenho a noção de que alguns não saibam separar as coisas ou que os partidos políticos venham às associações buscar aqueles que têm uma maior capacidade oratória e que estão mais bem preparados com estes assuntos da atualidade. Mas isso nunca deverá ser um objetivo. Caso contrário, as motivações para se estar numa associação são,

 **CONSTRUÇÕES OBJECTIVO GRUPO**

 **SERRALHARIA OBJECTIVO**

 **CARPINTARIA OBJECTIVO**

 **JARDINS OBJECTIVO**

 **INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS E PICHELARIA OBJECTIVO**

Rua do Golf Nº 723 | 4500-605 Espinho
www.construcoesobjectivo.com

T.: 224 967 765
geral@construcoesobjectivo.com



PH

destaque

certamente, as erradas”.

O trabalho numa AE não é fácil, assegura Maria João, sobretudo a relação entre alunos e a direção da Faculdade. “Senti que, inicialmente, a nossa opinião nem sempre era procurada por parte da direção. Muitas das vezes enviava pareceres sobre os mais variados assuntos, tendo o cuidado de, quando apontava alguma crítica, indicar simultaneamente uma solução, para que percebessem que estava ali para colaborar. Esse trabalho fez com que a própria direção comesse a ter mais iniciativa, facilitando o trabalho. Mas isso muda de ano para ano, uma vez que os presidentes da AE mudam todos os anos. O processo de criação de confiança volta, por isso, à estaca zero. E isso varia muito de faculdade para faculdade”, clarifica a espinhense. No mandato em que foi presidente, Maria João sentiu uma melhoria nas relações entre a associação e a direção da FDUP. “Conseguimos recuperar a confiança e a proximidade com os estudantes. Fiz questão de partilhar com eles todos os contactos que fazia com a direção da Faculdade. Fizemos reuniões gerais de alunos, onde apresentávamos os nossos relatórios e prestávamos contas daquilo que andávamos a fazer. Essas reuniões, que antes tinham cerca de duas dezenas de alunos, passaram a ter mais de meia centena. É algo em que acho que ainda há espaço para melhorar”, revela.

O mandato de Maria João Resende atravessou um complicado período de pandemia, que teve naturalmente implicações no seu trabalho. “Os mandatos, por norma, são de maio até maio do ano seguinte, mas o anterior tinha-se estendido até outubro. Tomar posse em maio é muito importante, pois durante o verão consegue-se organizar tudo o que diga respeito à AE. Por isso, tivemos de acabar o mandato em maio deste ano para, dessa forma, se voltar ao normal e não se comprometer os mandatos futuros. O meu mandato foi de apenas oito meses. Por outro lado, não estivemos tão próximo dos estudantes quanto queríamos porque havia poucas atividades presenciais”, lamenta.

DEFENDER A “COISA COMUM”

André Levi, atualmente advogado, foi presidente da AE da Escola Gomes de Almeida em 2007/2008 e, simultaneamente, presidente da Comissão Política Concelhia de Espinho da Juventude Popular, a organização política juvenil do CDS-PP. “Quando fui eleito presidente já era a quarta vez que estava ligado à AE. Fui para a associação quando estava no oitavo ano e por causa de um livro, O Triunfo dos Porcos,



“Tenho a noção de que alguns não sabem separar as coisas ou que os partidos políticos venham às associações buscar aqueles que têm uma maior capacidade oratória e que estão mais bem preparados com estes assuntos da atualidade”

Maria João Resende, ex-presidente da AE da FDUP



“Tentei utilizar a AE de forma a tornar a vida dos nossos colegas um bocadinho mais interessante. E isto é política! Mas nenhum dos meus colegas da AE se filiou na Juventude Popular por causa disso”

André Levi, ex-presidente da AE da Escola Gomes de Almeida

de George Orwell. Estava a formar a minha consciência política, requisitei esse livro na biblioteca da escola e esqueci-me de o entregar. Quem também queria ler esse livro era o Raul Moreira, com quem acabei por ter uma relação de amizade. No ano seguinte ele candidatou-se à AE e convidou-me para integrar a sua lista. Fi-lo na perspetiva de defesa das minhas primeiras ideias e por acreditar que uma associação dessas poderia fazer uma diferença muito concreta na vida dos estudantes. Poderíamos contribuir para uma melhor organização da escola e, até, de assistência aos nossos colegas com mais dificuldades. Fi-lo um pouco no âmbito da defesa da coisa comum”, revela André Levi, que assumiu na altura a coordenação do programa cultural da AE. No ano seguinte, o amigo Raul Mo-

reira decidiu não se recandidatar e André fez um interregno de um ano, voltando novamente à AE quando estava no ensino secundário. André Levi recorda que, no seu 11º ano, se elegeu a primeira mulher presidente na AE da Escola Gomes de Almeida, Carla Barbosa. “No ano seguinte ela decidiu não se recandidatar e dar apoio a um outro candidato. Tomei a decisão de me candidatar a presidente e vencemos as eleições. Tenho particular orgulho nesse último ano, porque fizemos coisas muito engraçadas. Foi uma altura em que a crise começou a bater à porta e havia sempre mais um colega cujo pai tinha ficado desempregado. O nosso trabalho foi muito no sentido de ajudar esses colegas com o nosso departamento de Ação Social”.

André Levi lembra que a sua li-

derança da AE “foi a primeira a ter o seu plano de atividades integrado no plano de atividades da escola. Conseguimos produzir muito trabalho, nomeadamente o ‘Chá de Letras’ e os concursos de poesia. Chegámos a realizar uma taça internacional de xadrez e imensas atividades do departamento desportivo. No entanto, saliento o departamento da Ação Social, que se mostrou verdadeiramente importante e que se sustentava nas atividades lucrativas que tínhamos. Por exemplo, conseguimos oferecer duas calculadoras a dois alunos que precisavam ou entradas para o baile de finalistas a colegas que não tinham condições financeiras para participar. Acabámos por nos distanciar da viagem de finalistas, porque não houve transparência em algumas situações. Mas, na ge-

neralidade, fizemos um conjunto de atividades que tornaram a escola mais engraçada e que estimulavam a vivência escolar”, recorda.

André Levi não esconde “uma dimensão inegavelmente política” na sua participação na associação estudantil, mas que, garante, não era partidária. “Tinha colegas com participação partidária e em quadrantes políticos diferentes do meu. Tentei utilizar a AE de forma a tornar a vida dos nossos colegas um bocadinho mais interessante. E isto é política! Mas nenhum dos meus colegas da AE se filiou na Juventude Popular por causa disso. Reconheço, porém, que, em alguns casos, as juventudes partidárias apoiem as AE no sentido de captar militantes, mas não foi esse o caso na minha escola e no meu mandato. Claramente não quis que a nossa AE tivesse uma conotação partidária” salienta o ex-presidente da AE da Escola Gomes de Almeida, acrescentando que “o grande objetivo, na altura em que o Raul Moreira me convidou, foi o de pôr cobro a uma série de problemas graves que existiam na AE e que denegriam a imagem da nossa escola e do associativismo em geral, limitando a capacidade da própria associação”.

Enquanto André foi presidente da AE “houve sempre uma colaboração recíproca entre a direção da escola e a associação”. Porém, a confiança que se tem é aquela que se consegue ganhar. “Não podemos esperar que, no início, as relações sejam as mais fáceis, sobretudo quando há desconfianças anteriores. As direções das escolas têm todo o interesse em colaborar com uma boa AE, porque deixa a escola bem vista e melhora o ambiente dentro do próprio recinto escolar. Na altura em que fui presidente, a abertura da direção da escola não era grande, mas muito rapidamente mudou quando provamos que éramos confiáveis”.

A envolvimento associativa de Levi retirou-lhe tempo e os pais sempre manifestaram “alguma preocupação” com os resultados académicos. Porém, “as minhas liberdades políticas sempre foram proporcionais aos meus resultados académicos, pois no ano em que fui presidente até fui aluno do quadro de honra da escola. Não senti grande entusiasmo por parte dos meus pais. Sempre senti algumas advertências e muita preocupação pelo tempo que dedicava às atividades associativas”, confidencia o advogado, asseverando que a experiência lhe trouxe muitos benefícios. “A minha participação nas AE ajudou-me a formar a minha consciência política, sendo edificadora de carácter. Ajudou-me a saber que aquilo que é correto deverá ser sempre feito”. •

4500 Espinho

COVID-19

Centro de Vacinação de Silvalde reabriu na quarta-feira



O Centro de Vacinação Covid-19 (CVC) de Espinho está novamente aberto, com o objetivo de acelerar o ritmo da administração da 3ª dose da vacina. Segundo Miguel Reis, o encargo municipal com a reabertura do espaço ronda os 20 mil euros mensais. Convocatória continua a ser por chamada telefónica ou SMS.

MANUEL PROENÇA

O CENTRO de Vacinação Covid-19 de Espinho, localizado na antiga escola da Seara, em Silvalde, reabriu ontem. A Câmara Municipal de Espinho obteve luz verde por parte da ARS-Norte para voltar a abrir o centro e, à Defesa de Espinho, diz que vai garantir o seu "funcionamento integral" através da contratação de enfermeiros e pessoal médico, para assegurar a administração da 3ª dose da vacina contra a Covid-19 e a gripe sazonal.

"Destá vez será totalmente custeado pelo Município", esclarece Miguel Reis, presidente da Câmara, informando que os custos com os profissionais de saúde e com o material informático devem rondar os "20 mil euros mensais".

Miguel Reis afirma que se trata de "um esforço extraordinário do Município", uma vez que "a situação financeira em que se encontra é muito complicada. Teve de haver um empenho muito grande, não só da parte política, mas também dos serviços municipais, para que fosse possível implementarmos estas medidas".

O autarca espinhense informa ainda que o processo de vacinação volta a ser coordenado pelo Serviço Municipal de Proteção Civil, em articulação com o ACES Espinho/Gaia, e que conta com uma equipa de funcionários municipais destacada para o controlo dos processos de agendamento, assim como para o suporte logístico do centro.

Com uma capacidade de vacinação prevista de 1 500 pessoas por semana, o Centro de Vacinação de Espinho vai funcionar de segunda a sexta-feira, das 12h30 às 19h30, podendo o horário de funcionamento ser alargado aos fins de semana. Um processo menos exigente do que o da primeira fase, em que a

média semanal de inoculações ultrapassava as cinco mil.

Para o Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis, este é um investimento "crucial" para dar uma resposta às dificuldades sentidas pelos munícipes na deslocação até ao centro de vacinação instalado em Grijó e permitirá acelerar o ritmo de vacinação numa altura em que se antevê um aumento significativo do número de casos em Portugal. Segundo a autarquia, a convocatória continua a ser por "chamada telefónica ou SMS, para a toma em simultâneo da vacina contra a gripe e contra a Covid-19 ou apenas para a vacina contra a Covid-19". Quem tem mais de 80 anos e ainda não recebeu a dose de reforço pode deslocar-se à Escola da Seara sem qualquer marcação.

DESLOCAÇÕES ATÉ GRIJÓ CAUSAVAM DIFICULDADES AOS IDOSOS

Com o encerramento do Centro de Vacinação de Silvalde em setembro, os espinhenses chamados a tomar a terceira dose da vacina contra a Covid-19 e a gripe sazonal tinham que se deslocar até Grijó. A Defesa esteve no local na semana passada e ouviu a contestação dos munícipes de Espinho, sobretudo dos idosos, relativamente às deslocações que eram obrigados a fazer

"Isto aqui dentro está muito bem organizado, mas vir de Espinho a Grijó não é fácil" diz Maria de Fátima Sousa à Defesa de Espinho. A espinhense de 87 dirigiu-se na passada quinta-feira ao Centro de Vacinação de Grijó para tomar a terceira dose contra a Covid-19 e agradece o trabalho prestado pelos profissionais de saúde, mas admite que a deslocação lhe causou constrangimentos. "Tive de pedir

ao meu filho para me trazer e ele, naturalmente, teve de deixar o seu trabalho e perdeu tempo aqui à espera. Esse é o grande inconveniente da vacinação ser em Grijó", sublinha a espinhense, não percebendo as razões para o Centro de Vacinação de Silvalde, onde tomou as duas primeiras doses, estar encerrado até ao dia de ontem. "Trata-se de uma cidade e de uma sede de um concelho", atenta.

Diana Costa, que também reside em Espinho, teve de faltar ao trabalho para acompanhar a avó ao Centro de Vacinação de Grijó. "O processo de vacinação não é complicado nem é muito diferente daquele que se verificou em Espinho. No entanto, se eu não tivesse esta disponibilidade, acredito que a minha avó, com a idade que tem, teria imensas dificuldades em vir cá. Há muita gente que não tem essa facilidade. Se a vacinação fosse feita no concelho de Espinho, tudo seria mais fácil", acredita Diana.

Palmira Maia e Fernanda Couto residem em Anta. A primeira tem 84 anos e a segunda 78. Tiveram de se deslocar a Grijó para tomar a terceira dose da vacina contra a Covid-19. "Da primeira vez que tomei a vacina senti-me mal e tive receio de vir aqui tomar esta dose", admite Palmira, reconhecendo que o mais complicado foi chegar ao centro de vacinação. "Foi uma pessoa amiga que nos trouxe, porque senão teria de pagar 35 euros a um táxi para vir até cá. Se não fosse pela minha amiga [Fernanda Couto] eu não vinha vacinar-me" informa. "Não é fácil cá chegar e até conheço pessoas que tiveram de vir para aqui de táxi", acrescenta Fernanda Couto, explicando que em Silvalde, no anterior processo de vacinação, "havia cadeira para nos sentarmos enquanto aguardávamos pela nossa vez na entrada". •

1500

é o número de pessoas que o CVC Espinho prevê vacinar por semana

Quem tem mais de 80 anos e ainda não recebeu a dose de reforço pode deslocar-se à Escola da Seara sem qualquer marcação.

SAÚDE



Inaugurado consultório de saúde oral no Centro de Saúde de Espinho

A MINISTRA DA SAÚDE, Marta Temido, inaugurou na manhã de sexta-feira o consultório de saúde oral no Centro de Saúde de Espinho. Após a assinatura de um protocolo celebrado pelo executivo anterior com o Agrupamento de Centros de Saúde (ACES) de Espinho/Gaia, foi aberta a nova valência que está ao dispor dos utentes do centro de saúde espinhense.

Na cerimónia de inauguração, a ministra disse que "este projeto irá ter o financiamento do Programa de Recuperação e Resiliência" [vulgarmente designada "bazuca europeia"] e que se trata de "uma aposta na saúde oral" por parte do Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Por sua vez, o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis, assumiu a saúde como "uma prioridade" do Município, mostrando-se disponível para "reforçar os cuidados primários de saúde e acrescentando que os cuidados com a saúde oral não podem "continuar a ser um luxo de muito poucos".

Também a diretora executiva do ACES Espinho/Gaia, Celeste Pinto considerou tratar-se de "uma oferta fundamental para os utentes que têm, a partir de agora, mais um recurso de saúde". Já o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Miguel Pavão, considerou que a última sexta-feira foi "um bom dia para Espinho e para a saúde, com a abertura de mais um gabinete de medicina dentária". • MP

Doentes com suspeita de Covid-19 já são recebidos em Espinho

O CENTRO de Saúde de Espinho criou, no início deste mês, um espaço para receber doentes com suspeita de infeção por Covid-19 ou doentes respiratórios. Segundo a direção do Agrupamento de Centro de Saúde (ACES) de Espinho/Gaia, trata-se de um espaço que "foi pensado para evitar as deslocações doentes" para os centros de atendimento complementar localizados em Vila Nova de Gaia e para onde eram anteriormente reencaminhados.

De acordo com o que a Defesa de Espinho apurou, o espaço agora destinado para doentes com sintomas Covid ou infeção respiratória era anteriormente utilizado pelo serviço de Saúde Infantil, na Unidade de Cuidados Personalizados. Porém, a direção do ACES Espinho/Gaia afirma que esta alteração "não coloca em causa a ocupação do espaço de Saúde Infantil". • MP

4500 Espinho

EFEMÉRIDE

35 anos de “uma biblioteca que está fora de portas”



© SARA FERREIRA

A Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva celebrou 35 anos na segunda-feira. Mais crescida e adaptada aos novos tempos, o espaço não esquece as necessidades da população mais velha.

LISANDRA VALQUARESMA

NA SEGUNDA-FEIRA a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva completou 35 anos de história. Andrea Magalhães, coordenadora do espaço, confessa que estas três décadas e meia sabem a “orgulho e a uma evolução muito grande em termos de acesso à informação.” A trabalhar neste serviço há 16 anos, recorda os passos dados e verifica uma evolução “tanto ao nível de infraestruturas, como no acesso que disponibiliza aos utilizadores”, considerando que hoje se trata de “uma biblioteca que está fora de portas”, já que, graças às novas tecnologias, qualquer cidadão pode consultar

algumas funcionalidades, nomeadamente o catálogo de livros disponível, esteja em Espinho ou em qualquer parte do mundo.

Armando Bouçon, chefe da Divisão de Cultura e Museologia da Câmara Municipal, responsável pela biblioteca, destaca as várias vertentes do espaço e afirma que este “não é apenas um depósito de livros”. Nos dias de hoje “há quem a procure para estudar, para ler, mas também para ir à internet, ler a imprensa local e até para conviver. A biblioteca é um local de convívio e passa igualmente pela formação”, diz.

Intrinsicamente ligada a uma vertente formativa, a Biblioteca Municipal já foi palco de inúmeras aprendizagens. Andrea Magalhães recorda duas em especial. “Tivemos um projeto de informática dirigido aos seniores que foram as ‘Quintas Tecnológicas’, em que desenvolvíamos sessões de esclarecimento sobre como aceder à internet. Temos esse cuidado de acompanhar a evolução tecnológica e disponibilizá-la a todas as faixas etárias, porque sabemos que a população sénior tem mais dificuldade em aceder”, explica a coordenadora do serviço, recordando que esse projeto valeu um prémio à biblioteca. Andrea relembra ou-

tras iniciativas, como uma simples sensibilização para a utilização do antigo saco do pão, que foi premiado a nível internacional. “A Biblioteca Municipal tenta acompanhar os objetivos de desenvolvimento sustentáveis que estão definidos pelas Nações Unidas e esses passam pela realização de atividades que promovam a preservação do ambiente. Temos colaborado na semana europeia de prevenção de resíduos, um projeto em parceria com a Lipor e, há



Exposição “Árvore do Tempo: 35 anos de Biblioteca em Espinho” está patente até 2 de dezembro

uns anos, sensibilizamos os nossos leitores para reutilizarem o saco do pão quando fossem a uma padaria. Houve uma parceria com as padarias locais, incentivamos as pessoas a levarem o saco para o reutilizar e preservar o ambiente. As padarias faziam um desconto na compra do pão se cada pessoa levasse o seu saco. Gostaram da originalidade e fomos premiados. Apesar de sermos uma biblioteca, nós também temos o papel de sensibilizar os leitores”, assevera Andrea.

“ERA NÃO CONHECER NADA E AGORA CONHECER O MUNDO INTEIRO”

A atuar em várias frentes, a biblioteca da cidade criou ainda uma rede de bibliotecas escolares do concelho. Um serviço em rede que facilitou a interação entre os espaços e os alunos. Fernando Maia, responsável por esse projeto, é também o funcionário mais antigo da biblioteca e confessa um “grande orgulho” pela sua evolução ao longo dos anos. “Quando aparece a questão informática é quando a biblioteca tem um salto muito grande. Era não conhecer nada e agora conhecer o mundo inteiro. Nós hoje temos do melhor que

existe no mundo. Tudo aquilo que a biblioteca faz é aquilo que todas as bibliotecas avançadas fazem. Se calhar, há umas que têm mais recursos, mais jornais, mais livros e documentos. Há um investimento diferente, mas, a nível técnico, nós fazemos aquilo que se faz na linha da frente das bibliotecas”, afirma Fernando Maia.

Relativamente à situação pandémica, Andrea Magalhães conta que o encerramento físico foi difícil, mas o serviço não estagnou. Aliás, até se desenvolveu. “Posso dizer que a biblioteca não parou. Criamos outros projetos como os ‘Afetos por telefone’, continuamos com atividades online, entregamos jornais e literatura a sem-abrigos, mantivemos o empréstimo de livros à porta e melhoramos alguns aspetos do nosso serviço”, enumera.

Alcançados 35 anos, é tempo de olhar para o futuro. Armando Bouçon afirma que “a biblioteca tem que investir na bibliografia. Outro objetivo é melhorar as condições do edifício e “oferecer mais comodidade aos leitores.” Já Andrea Magalhães foca-se no acompanhamento da evolução tecnológica, com a aquisição de livros em formato digital, “algo que a biblioteca ainda não tem”. •

EVOLUÇÃO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

1919 António Matos doa à Câmara Municipal a sua biblioteca particular para esta abrir uma biblioteca

1935 Funciona uma pequena biblioteca na cidade das 14h às 19h de 15 de julho a 15 de outubro e das 14h às 17h e das 20h às 22h nos restantes meses do ano (desconhece-se o local)

1945 Augusto Gomes Júnior doa a biblioteca particular do pai (antigo administrador da fábrica Brandão Gomes) à Câmara

1970 Abre a fundação Calouste Gulbenkian no segundo andar do antigo ‘O Nosso Café’, com exposição de livros

1986 Biblioteca Municipal abre no antigo Colégio Nossa Senhora da Conceição

2004 Biblioteca Municipal muda-se para o salão nobre da Piscina Solário Atlântico

2011 Biblioteca abre ao público no espaço atual, com a designação de Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva



TRIBUNAL DA COMARCA DE ESPINHO

Degradação do edifício preocupa funcionárias



Infiltração da chuva é uma realidade nas salas de arquivo do Tribunal de Espinho

O tribunal de Espinho apresenta há muitos anos problemas de degradação e as funcionárias queixam-se que chove no seu espaço de trabalho. Bloco de Esquerda alerta para as condições de trabalho existentes no local e aponta falhas na reorganização judicial de 2014.

LISANDRA VALQUARESMA

AS FUNCIONÁRIAS do Tribunal Judicial da Comarca de Espinho mostram-se preocupadas com o estado atual do edifício. A parte superior do imóvel encontra-se em más condições, com a existência de fendas no telhado que permitem a infiltração da chuva, “sobretudo nas salas de arquivo, o que obriga as trabalhadoras a constantes mudanças e transferências dos processos físicos para outras salas”, afirma João Matos, deputado da Assembleia Municipal do Bloco de Esquerda, que na terça-feira visitou o edifício numa ação política destinada à imprensa.

De acordo com o bloquista, esta situação já foi denunciada pelas funcionárias em 2015, com nova denúncia em 2017, mas até agora nada foi resolvido.

A par desta situação, o Bloco de Esquerda alerta para a degradação “das calhas laterais do edifício, que impedem que se possa fazer uso do estacionamento”, já que “a garagem fica encerrada neste período de chuvas” pelo risco de inundação. Perante estes problemas, João Matos afirma que, “nos últimos anos, a Câmara Municipal tem vindo a abandonar tudo o que sejam serviços públicos em Espinho” e, por isso, “estas questões serão colocadas ao executivo municipal”.

Esta ação política contou com

a participação de Moisés Ferreira, deputado do Bloco de Esquerda na Assembleia da República, eleito pelo círculo eleitoral de Aveiro. O deputado referiu ainda que há falta de profissionais no Tribunal de Espinho, quer na parte do Ministério Público, em que seria necessário mais uma pessoa, quer na parte judicial, em que serão precisas, pelo menos, mais três. Além disso, as funcionárias do tribunal de Espinho estão sem chefia desde a reorganização judicial de 2014 e isto tem impactos óbvios, nomeadamente naquilo que as pessoas se queixam, que é a justiça ser lenta, pois, processualmente, é difícil despachar os vários processos e fazer tramitá-los quando não há funcionários suficientes”, assegura.

Segundo Moisés Ferreira, “ao longo dos anos têm sido feitas promessas de melhoria da carreira, de criação do estatuto do funcionário judicial, integração de um suplemento como componente salarial, mas essas promessas não têm sido minimamente cumpridas por parte do Governo”. Já a nível local, João Matos admite que, no tribunal de Espinho, “houve perda de competências nos últimos anos e isto enfraqueceu a qualidade dos serviços públicos em Espinho e a diversidade deles, nomeadamente com a transferência do tribunal de família para Santa Maria da Feira e do tribunal de menores para Oliveira de Azeméis.” •

SERVIÇOS

E-Redes com novo suporte para queixas



A **E-REDES**, empresa responsável pela distribuição de energia do grupo EDP criou uma plataforma para reportar anomalias e avarias de iluminação pública. Através da página da internet, ou instalado a aplicação E-REDES no seu telemóvel, já é possível comunicar problemas como lâmpadas fundidas ou intermitentes nos postes da rua ou até mesmo falta de iluminação, postes caídos e cabos subterrâneos à vista.

“Se a rua onde habita tem uma avaria na iluminação pública ou passa por um local que considera que não está devidamente iluminado, pode agora reportar a anomalia para a E-Redes”, informa a empresa, em comunicado. •

4500 Freguesias

ESPINHO

Estacionamento abusivo na zona pedonal junto à Rua 13



O estacionamento abusivo é habitual na zona pedonal situada a poente da Rua 13, entre o topo sul da Piscina Solário Atlântico e a lateral nortenha do Hotel Praia Golfe. A situação afeta a passagem de peões, que relembram o antigo cadeado que impedia a passagem de veículos no local.

LÚCIO ALBERTO

A **CORRENTE METÁLICA**, que outrora apenas era retirada para cargas e descargas e acesso a veículos de emergência, impedia quem pretendesse estacionar no acesso da Rua 13 à esplanada da beira-mar. Agora, sem qualquer blindagem, e não obstante a sinalização de trânsito proibido (exceto para cargas e descargas), aglomera-se o estacionamento indevido que, por vezes, proporciona engarrafamentos momentâneos que condicionam o fluir do trânsito da Rua 6, no sentido norte-sul, e o acesso à zona de estacionamento que ladeia a fachada principal da unidade hoteleira. “Queria passar em segurança quando vou dar o meu passeio à beira-mar, mas tenho de ter cuidado com os carros cujos condutores andam à procura de uma vaga em qualquer sítio”, diz Maria do Céu Silva, de 56 anos, residente em Espinho. “Fico atónita, mas principalmente preocupada, porque os automobilistas confundem isto com uma rua ou fazem disto uma zona só para estacionar”, revela. Entretanto, o piso vai-se degradando, embora ainda sem grandes in-

dícios de se tornar impraticável por ali se caminhar. “Já há algumas pedras levantadas, mesmo depois de recomposto o chão após as cargas para o mais recente restauro do esporão”, constata Manuel Oliveira, de 65 anos, que por aquele local passa quase diariamente para usufruir dos ares da praia, perto do seu alojamento citadino. “O problema está na falta de civismo, que se agrava com o facto de as pessoas quererem estacionar em qualquer lugar, mesmo que seja em zona de estacionamento autorizada, porque não querem pagar nos parquímetros, ou não querem estacionar muito longe...” A recolocação do cadeado metálico afigura-se como uma solução para o excessivo, desordenado e indevido estacionamento na zona pedonal ao fundo da Rua 13, não obstante o cumprimento do Código da Estrada por si só bastar para a inversão de um cenário que se repete diariamente. A Defesa de Espinho questionou alguns dos condutores que foram vistos a usar local para estacionamento e boa parte das repostas revelaram desconhecimento da proibição. “Não posso estacionar aqui? Cos-

tumo deixar aqui o carro para dar uma caminhada junto ao mar e, às vezes, almoçar”, refere um condutor de Mozelos que, após ter verificado o sinal de proibição, optou por fazer marcha-atrás e procurar lugar noutra sítio. “De facto, está ali um sinal, mas como vi tantos carros estacionados, também ia para lá...” •

“Fico atónita, mas principalmente preocupada porque os automobilistas confundem isto com uma rua, ou fazem disto uma zona só para estacionar”

Maria do Céu Silva

PARAMOS



Cordão de areia sustém avanço do mar

A **INTERVENÇÃO** dos serviços da Junta de Freguesia de Paramos no lugar da praia, na segunda e terça-feira, visou a prevenção de eventuais danos no exterior da Capela de S. João, face à acentuada subida da maré ocorrida no sábado. “Dado que é normal as marés vivas em tempo de inverno, optou-se por fazer um cordão

de areia junto à Capela de S. João”, disse o autarca Manuel Dias à Defesa de Espinho. “Trata-se de um cuidado sempre necessário quando a água sobe até ao espaço envolvente à capela”, acrescentou. O cordão de areia é, segundo o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, uma solução de prevenção e imediata. • LA

4500 Região

S. FÉLIX DA MARINHA

Veneno de ratos causa pânico em escola

SEIS ALUNOS do 1º ano da Escola Básica 1 de Matosinhos, em S. Félix da Marinha, foram alvo de observação e tratamento no Hospital de Santos Silva, por suspeita de ingestão de substância altamente tóxica. O incidente, registado na tarde de 10 de novembro, aconteceu devido aos alunos terem tido acesso a embalagens de veneno para os roedores que

se encontravam numa arrecadação. A suspeita de ingestão de pequena quantidade resultou em grande alarme, mas sem manifestação de sintomas graves. Nenhum dos alunos, com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos, terá se sentido mal, mas foram preventivamente transportados à Unidade 1 do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho. • LA

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA

Dra. Rosa Neves

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetiopatia

CENTRO DE
TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

📍 Rua 29, n.º 696

☎ 227 340 116 | 914 961 367

peças & negócios

SUSTENTABILIDADE

Bike and Surf: democratizar a bicicleta elétrica

Focada na venda de bicicletas elétricas, a Bike and Surf dá a possibilidade de aliar a prática desportiva a uma mobilidade amiga do ambiente. Numa cidade de ciclovias, Espinho não representa o maior volume de vendas desta empresa local, mas os proprietários acreditam que o importante é democratizar a bicicleta elétrica.

LISANDRA VALQUARESMA

IR SURFAR, mas ter que perder tempo à procura de um lugar para estacionar o carro pode ser tarefa difícil em Espinho. Foi para ajudar a resolver esse problema que Francisco Pessoa, de 27 anos, e José Rios, de 55, criaram a Bike and Surf, localizada na Rua 62.

O negócio, iniciado em abril deste ano, foca-se na comercialização de bicicletas elétricas, aliando acessórios que permitam o transporte de materiais como, por exemplo, pranchas de surf. “Este fenómeno está a expandir-se e, por isso, a nossa ideia foi tentar conjugar este meio de transporte com o desporto de mar, neste caso o surf, porque é a modalidade que ambos praticamos”, explica Francisco Pessoa.

Apesar de o produto principal ser a bicicleta, os gerentes da marca explicam que a ela foram adicionados outros acessórios facilitadores da deslocação e que interessam também a quem não pratica surf. “Temos atrelados que se adaptam ao transporte de todo o material desportivo ou que tenham algum negócio, como um restaurante, e precisem de transportar mercadorias”, refere José Rios, explicando que “a bicicleta elétrica é um ótimo meio para fazer distribuição em cidades e esses atrelados estão também a ser utilizados para entregas ao domicílio”.

Francisco Pessoa revela que, mais do que produzir apenas um produto, é importante aliar um serviço de qualidade. Por este motivo, diz que “o principal foco está no serviço de apoio ao cliente, ou seja, no acompanhamento pós-venda”, pois é nessa vertente que se querem diferenciar da concorrência, assim como no pre-



© SARA FERREIRA

“Somos de Espinho e temos cá o negócio, mas as nossas vendas estão espalhadas por todo o país e até já vendemos para a Suíça”
José Rios

ço. “Quem vai a lojas especializadas vê bicicletas elétricas a quatro, cinco ou sei mil euros”, mas a Bike and Surf definiu um teto máximo de preço que se fixa nos dois mil euros. A preocupação ambiental tem sido o mote para a democratização deste meio de transporte, mas o fator económico também pesa e cada vez mais. “Os combustíveis estão tão elevados que temos clientes que estão a deixar de utilizar o carro no dia-a-dia e utilizam a bicicleta elétrica, porque é mais económico, faz melhor à saúde, é mais fácil de estacionar e para o ambiente já nem se fala”, diz José Rios.

Embora Espinho não represente o

“Temos clientes que nos compram bicicletas para lazer, como também temos vários que nos procuram com o objetivo de substituir o carro”
Francisco Pessoa

grosso das vendas da marca, Francisco Pessoa e José Rios confidenciam que a existência das ciclovias na cidade foi vista como uma oportunidade, embora gostassem que fossem mais dinamizadas. “Claro que as ciclovias são um fator positivo, mas é importante a dinamização de infraestruturas para que todas as pessoas possam andar de bicicleta. A nossa maior preocupação é a democratização deste meio de transporte elétrico e, apesar de acharmos que Espinho tem esta vantagem, acreditamos que ainda há muito para explorar”, asseveram, dando o exemplo da falta de lugares de estacionamento para bicicletas. •



A DEFESA DE ESPINHO ERROU

Na última edição, na peça relativa à inauguração da loja Auditv em Espinho, dissemos que o responsável pela clínica se chamava Nuno Machado, mas o apelido correto é Carvalho. Ao Nuno Carvalho (à esquerda na foto) e aos nossos leitores, pedimos desculpa pelo erro.

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

Portugal beneficia mais do que aquilo que contribui para o orçamento da União Europeia. Em média, Portugal beneficiou, em termos líquidos, anualmente, de 245 € por habitante dos fundos europeus. As contribuições médias anuais de 179 € por português nos últimos 5 anos para o orçamento da UE foram largamente compensadas por 424 € por habitante recebidos através de fundos comunitários. Corresponde a um saldo líquido de quase 13 mil milhões de euros de benefício neste período.

Dos 27 países da UE, existem apenas 10 estados-membros com contribuições líquidas positivas (maioritariamente do centro e norte da Europa), sendo que os restantes 17 são beneficiários, onde se destacam Portugal, Grécia e países de leste. A despesa da União Europeia em 2020 ascendeu os 170 mil milhões de euros, cuja aplicação incide maioritariamente em iniciativas de desenvolvimento e crescimento económico, com particular ênfase para os países mais pobres, onde Portugal inclui-se.

O Luxemburgo e a Itália são as duas principais exceções nesta dicotomia entre o norte e o sul da Europa. O Luxemburgo, apesar de ser um país rico, integra a lista dos beneficiários líquidos, mas é muito pouco representativo (à exceção dos custos específicos alocados aos serviços e escritórios da UE sediados neste país), tendo em conta a sua reduzida dimensão. Por outro lado, a Itália está no lote dos contribuintes líquidos, no meio de uma lista de países do centro e norte da Europa.

Nesta balança com muitos beneficiários e poucos contribuintes, a saída do Reino Unido da União Europeia causou, naturalmente, bastante impacto, visto que era um dos principais contribuintes líquidos.

Quando Portugal entrou na CEE, faziam parte desta união económica doze países que, na sua maioria, cresceram muito e capitalizaram os benefícios da integração neste espaço europeu, tornando-se hoje contribuintes líquidos do orçamento da UE, apoiando o crescimento e desenvolvimento dos países de leste que não tiveram as mesmas oportunidades – relembro que o colapso do regime soviético foi em 1991, há apenas 30 anos, e que estas economias só integraram a UE a partir de 2004 (em alguns casos, ainda mais tarde). Por outro lado, Portugal tem sido um sorvedouro de fundos comunitários, à custa das poupanças dos alemães e holandeses que pagam as nossas ineficiências. São 35 anos de CEE/UE, boa parte deles sem convergir. Até quando necessitaremos de continuar a mendigar?

André Pinção Lucas / 15 de novembro de 2021





opinião

Alvaro Monteiro,
Médico e vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho

A Saúde no Poder Local - uma reflexão essencial

O Serviço Nacional de Saúde (SNS) deve ser visto como pedra angular e grande conquista civilizacional em Portugal. Poderá uma descentralização de competências na Saúde acrescentar valor?

Desde 2016 ouvimos falar da transferência de competências para os Municípios. O da Saúde é um deles, mas no qual se têm verificado ausências de acordo na maioria dos Municípios. Contudo, esta ocorrerá obrigatoriamente até Março de 2022 e exigirá ao poder local mobilização e conhecimento. A descentralização de competências nunca foi tema pacífico. Descentralizar não é simplesmente transferir competências avulsas de serviços públicos, mais quando presentes faltas de recursos e meios, como é o caso da Saúde. Assunto que suscita hoje três grandes questões:

1- Quais as dificuldades da maioria dos Municípios no domínio Saúde? Identifico: o das responsabilidades por serviços com falta de meios, o subfinanciamento, a ausência de estruturas

orgânicas nas Câmaras para esta competência e a ausência de experiência de trabalho coordenado com o Ministério da Saúde. Convenhamos, todas legítimas e que explicam postura avisada dos Municípios. Mas...

2- Qual o trabalho local produzido para as resolver? Quais as contrapropostas apresentadas ao poder central? Quais as necessidades prementes e quais os custos? É que a lei prevê verbas para casos excecionais. E ainda:

3- Contribuirá a descentralização para o Bem-Estar, diminuirá a Mortalidade e aumentará a Longevidade? A longevidade apenas entre 15 a 30 % depende de fatores genéticos. Os restantes 70 a 85% dependem de fatores externos e do nível de prestação dos Sistemas de Saúde.

Para que os Municípios exerçam assertivamente tal competência, como lhes será exigido, terão de atender às características demográficas dos residentes, às infraestruturas, aos recursos disponíveis e às principais determinantes da Saúde presentes.

Sobre o assunto e para o Concelho de Espinho, as seguintes notas:

A esperança de vida média à nascença das portuguesas é 84,5 anos e dos portugueses 78,3, dos quais 28% com limitação de atividade. Na União Europeia (UE), apenas

21% terão esta limitação. Este concelho, por sua vez, com 31.027 residentes, tem uma faixa etária acima dos 65 anos de idade superior e uma faixa etária de jovens e de população ativa inferior aos 17 Municípios da Área Metropolitana do Porto (AMP).

Desde 2016 ouvimos falar da transferência de competências para os Municípios. O da Saúde é um deles, mas no qual se têm verificado ausências de acordo na maioria dos Municípios.

Apresenta um elevado Índice de Envelhecimento e Longevidade inferior à de Portugal. A taxa de mortalidade sénior acima dos 80 anos é superior à observada na AMP e no País.

Nas principais causas de morte aqui, sobressai a doença oncológica, com 3,8 pontos acima da média nacional. Na doença cerebrovascular e na respiratória os valores comparam-se com os do resto do país.

Para tratamento do doente agudo, o concelho dispõe de meios diferenciados e integrados no Centro Hospitalar Gaia/Espinho, cuja rea-

bilitação está em conclusão.

Nos Cuidados de Saúde Primários importará adequar os recursos às características das freguesias e reforçar cuidados domiciliários. Programas para a Saúde Oral e Saúde Mental são imperativos. Portugal é o país da União Europeia com maiores necessidades na Saúde Oral e com maior consumo de medicamentos para a ansiedade.

Por último, é nuclear atender às determinantes em Saúde, com programas de prevenção, promoção de vida saudável e de envelhecimento ativo, por forma a cuidar a saúde futura dos munícipes e a sustentabilidade do SNS.

Quanto às principais determinantes, fatores de risco modificáveis, os dados disponíveis apontam:

-O consumo de tabaco a cerca de 12% dos jovens com 15 anos e a cerca de 17% da população adulta.
-O consumo excessivo de álcool a cerca de 14% dos jovens e a 26% dos adultos.

-O consumo de drogas ilícitas a cerca de 4% dos jovens com 15 anos, valor que na faixa etária dos 15 aos 34 anos atinge os 8%.

-A dieta inapropriada a cerca de 50% dos jovens e a ingestão diária de bebidas açucaradas a 16%.

-Quanto ao exercício físico, apenas 6% das raparigas e 16% dos rapazes o praticam, segundo as recomendações da Organização

Mundial da Saúde, um dos valores mais baixos na UE.

- Obesidade a 24% dos jovens, a qual é associada aos menores rendimentos, a fatores comportamentais e ambientais como a urbanização, educação, sedentarismo e à disseminação de alimentos energéticos. Se nos adultos 15% se consideram obesos, a obesidade real medida é de 25 % nos homens e de 32% nas mulheres.

As ações dirigidas a estas determinantes com programas de prevenção permitirão diminuir a mortalidade prematura de **causa prevenível**. Melhorar no Sistema de Saúde a dimensão do Tempo Útil e da Efetividade, permitirá diminuir a mortalidade prematura de **causa tratável**.

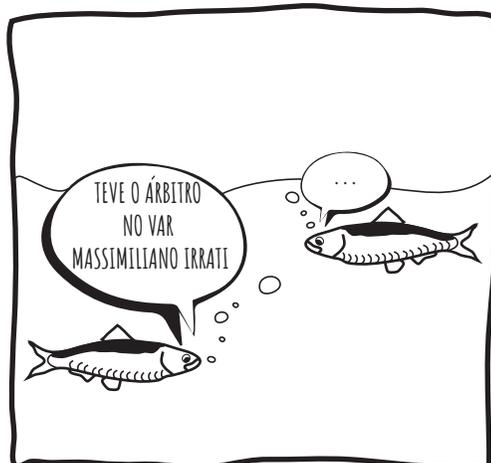
A última publicação da OCDE sobre a Saúde na UE não deixa dúvidas quando reporta a cada país, e também a Portugal, o número de mortes prematuras evitáveis.

É à luz desta evidência científica disponível que um Plano Municipal de Saúde, alinhado com o Plano Nacional, poderá no concelho de Espinho diminuir as mortes prematuras, de causa prevenível e de causa tratável, em cerca de 66 por ano.

Este é um verdadeiro desafio. Não passará o resto, a que por vezes assistimos, de uma Feira de Vaidades neste Palco de Necessidade? Sem Saúde pouco ou nada funciona. Como temos visto. ●

POSTAS DE "SARDINHA"

ALEX PEREIRA



OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972



opinião

Carlos Guimarães Pinto

A Tragédia dos comuns

Em economia, fala-se no problema da Tragédia dos comuns sempre que existe um recurso público e finito que pode ser usado por qualquer pessoa. Quando isto acontece, todas as pessoas têm um incentivo a abusar desse recurso público, porque sabem que, tudo o que não usarem, será usado por outro. Por exemplo, um limoeiro numa via pública raramente fica com limões muito tempo. Se o limoeiro estiver num bairro frequentado por poucas pessoas, que se conhecem umas às outras, talvez seja possível que cada vizinho tire um limão de vez em quando sempre que precise, deixando o limoeiro disponível para que os outros vizinhos façam o mesmo. Se estiver numa via em que passem milhares de pessoas, é improvável que os limões consigam sequer amadurecer nas árvores. É isto também que acontece com a poluição nas praias ou com o stock de peixe no mar. Mesmo que seja preferível para todos limitar a pesca no presente, para que haja peixe no futuro, o incentivo de cada pescador individual é para pescar a maior quantidade possível, pois arrisca-se a, se não o fizer, outro o faça e ele fique sem peixes, tanto no presente, como no futuro.

Há algumas formas de ultrapassar este problema. Uma delas é definir direitos de propriedade claros. Se o limoeiro da rua pertencer a uma pessoa ou condomínio, a sua utilização já estará sujeita a regras legais e será mais fácil garantir que os limoeiros chegam a amadurecer. Se as zonas de pesca forem concessionadas a uma entidade, essa entidade tem incentivos a gerir o stock de peixe de forma a existir peixe no presente e no futuro. Outra forma de resolver o problema é através de pressão social. Se houver julgamento social por colocar lixo na praia ou abusar do limoeiro da rua, será mais fácil controlar a tragédia dos comuns. Estas soluções são possíveis quando o objeto é delimitado, a propriedade fácil de alocar ou quando o número de pessoas envolvidas é pequeno e com laços de proximidade.

As alterações climáticas são um problema da Tragédia dos Comuns a uma escala nunca vista. Para as combater é preciso convencer governos que representam quase 8 mil milhões de pessoas, com culturas, línguas e sensibilidades diferentes. Nenhum país ou

bloco económico pode resolver o problema por si. Se Portugal cumprisse todas as metas de neutralidade carbónica, isso quase não mexeria no ponteiro das alterações climáticas. Mesmo a União Europeia como um todo terá uma capacidade limitada de resolver o problema se o resto do mundo não cooperar.

Os problemas não ficam por aqui. Apesar deste ser um problema global, a consciencialização para este problema ainda está muito concentrada nos países desenvolvidos. Nos países mais pobres, as preocupações com a sobrevivência de curto prazo sobrepõem-se a qualquer questão ambiental de longo prazo. As alterações climáticas podem estar no topo das preocupações de um alemão de classe média, mas um indiano ou chinês médio está muito mais preocupado em ter combustível barato para levar o filho à escola ou ter o que comer no mês seguinte. Fora dos países desenvolvidos e da elite ocidentalizada do resto do mundo, a questão das alterações climáticas ou não é um problema ou está nos últimos lugares dos problemas prioritários. As populações destes países, com toda a legitimidade, aspiram a chegar ao nível de desenvolvimento dos países mais ricos, sendo as questões ambientais um problema secundário.

Este é um imbróglio difícil de resolver. Por um lado, temos um problema que exige a intervenção de todo o mundo. Por outro, apenas os países mais desenvolvidos, e que poluem mais, conseguem atingir um nível de desenvolvimento económico que permite à população estar consciente dos problemas ambientais. Como é que se resolve isto?

Vamos começar pelas não-soluções. A primeira é o “decrecimento”. Segundo as pessoas que defendem este tipo de “solução”, a única forma de salvar o ambiente é forçar a economia mundial a decrescer. Os mais radicais defendem uma diminuição radical da população. Raramente dizem como o atingir (Assassinatos em massa? Esterilizações forçadas?). Outros defendem uma contração brutal da economia que levasse os países desenvolvidos para os níveis de desenvolvimento que tinham nos anos 80 e até isso poderia não chegar. Obviamente, esta não é uma solução minimamente plausível. As pessoas, mesmo as mais conscientes para os problemas ambientais, não estariam disponíveis para um recuo na sua qualidade de vida desta dimensão.

A segunda não-solução é o fim do capitalismo. Na verdade, nem quem sugere esta solução verdadeiramente acredita nela. Quem

mistura ambientalismo e anti-capitalismo está apenas a instrumentalizar o ambientalismo para as suas lutas do costume. Não estão minimamente preocupados com o ambiente, apenas em ressuscitar ideologias que causaram fome, miséria e catástrofes ambientais um pouco por todo o mundo. Sendo ideologias constantemente derrotadas pela história, a única forma de ressuscitarem é travestirem-se de outra coisa qualquer.

Existe finalmente uma solução tripartida, menos simples, mas com maiores probabilidades de sucesso. A primeira parte da solução passa por deixar os países mais pobres crescerem, sabendo que só assim a consciencialização ambiental irá aumentar, tornando mais fácil uma solução global. A segunda parte da solução passa por desenvolver as tecnologias que permitam que esse crescimento aconteça, sem sobrecarregar o ambiente como aconteceu com o crescimento dos países mais ricos. Este desenvolvimento tecnológico à escala

necessária só está ao alcance de regimes capitalistas, desde que expostos aos incentivos certos. Daí o ridículo de misturar ambientalismo e anticapitalismo porque, ao fazê-lo, estamos a condenar o único sistema económico capaz de gerar a inovação necessária para ultrapassar o problema e o desenvolvimento económico capaz de criar bem-estar suficiente para que as pessoas tenham capacidade de se consciencializar para as questões ambientais.

As alterações climáticas são o maior exemplo de tragédia dos comuns da história da humanidade. Infelizmente, têm sido aproveitadas por alguns, que conseguiram dominar a narrativa ambientalista, para ressuscitar velhas lutas ideológicas. Têm pouco interesse em resolver o problema ambiental, estando mais interessados em resolver o seu problema pessoal com a história. É preciso mudar a narrativa. Só com desenvolvimento, realismo e inovação iremos conseguir ultrapassar este desafio. ●



beatriz dos panos



Jogos de inverno

Microcoralinas, coralinas, flanelas, sedalina, microlina Jacquard, flanela 100%, algodão

Tenha conforto na sua cama com preços fantásticos! Uma prenda excelente e útil para oferecer este Natal!



10% desconto

Promoção válida de 22 de novembro a 29 de novembro

geral@beatrizdospanos.pt

Enquanto p...sa... Nós já executamos.

Cortinas • Têxteis-Lar • Blackout's • Aboalhados • Fardamentos
Serviço de Estofo • Tecidos de Confeção • Rolos Microperfurados

necrologia

† Agostinho de Sousa Ferreira

44.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO



Com grande saudade, seus filhos e restante família vêm, por este meio, comunicar que a missa do 44.º Aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrado domingo, dia 21, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo, desde já, a todas as pessoas que possam comparecer.

† Georgina da Silva Casal Ribeiro

AGRADECIMENTO



Espinho (Rua 18)

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 18 de novembro de 2021

Paula Alexandra Casal Ribeiro Pereira Soares – filha
António Manuel Casal Ribeiro Pereira Soares – filho

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

† Glória de Oliveira Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Rua 25 de Maio / Anta-Espinho

Seu marido, filhos, noras, genro, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 19 de novembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem a participar.

A Família
Anta, 18 de Novembro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Manuel Domingues de Sousa

16.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



“Por maior que seja o desespero Nenhuma ausência é mais funda do que a tua.”

S.M.B.A.

Saudades de ti Pai.

† Domingos Lopes Pinheiro

AGRADECIMENTO



Rua Central-Silvalde

Sua esposa, filho, nora, neto e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Desde já agradecem a todos quantos participaram nestas cerimónias.

Um dia a saudade deixa de ser dor e se torna parte de nossa história, certas pessoas estarão eternamente presentes em nossas lembranças!

Silvalde, 18 de Novembro de 2021.

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Maria José Leite Abreu Faria

AGRADECIMENTO E MISSA 7.º DIA



Praceta Manuel Fabiana / Anta-Espinho

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que e outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 19 de novembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradece, muito reconhecidamente a todos quantos se dignem participar.

A Família
Anta, 18 de Novembro de 2021

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173



† PALMIRA ALVES DA SILVA CORREIA

MISSA DE 10.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 26, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195



† JOAQUIM DE OLIVEIRA E SÁ “POCAS”

MISSA DO 25.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO E MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos e restante família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa pela data do seu aniversário natalício e 25.º aniversário do seu falecimento, dia 19, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195

DEFESA DE ESPINHO - 4672 - 18 NOVEMBRO 2021



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

EDITAL - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convoco, nos termos do artigo 23.º do Compromisso, os Irmãos da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 30 do mês de novembro, pelas 17:30 horas, na sua sede sita no Lar da Terceira Idade (ERPI) na Rua da Idanha, n.º 300, Anta - Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- Apreciar, discutir e aprovar o Plano de Atividades e Orçamento para o Exercício do ano de 2022.
- Ratificar a alienação do direito ilíquido e indiviso que a Santa Casa de Misericórdia de Espinho detinha sobre o prédio Rústico, sito na união das freguesias Anta e Guetim, inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 1456.º
- Autorizar a permuta e retificação de extremas, dos terrenos de que a Santa Casa da Misericórdia de Espinho é proprietária, sitos na união de Freguesias de Anta e Guetim por terrenos contíguos ao prédio da sede da Santa Casa da Misericórdia de Espinho pertencentes ao Sr. Prof. Dr. Alberto Adrego Pinto.
- Autorizar a retificação de extremas do terreno contíguo ao prédio da sede da Santa Casa da Misericórdia de Espinho confinante com o da D. Margarida Marques Pereira da Rocha.
- Discussão de qualquer assunto de interesse para a Instituição.

Se à hora marcada não estiverem presentes irmãos que representem a maioria necessária ao funcionamento da Assembleia (quórum estatutário) a reunião iniciar-se-á, trinta minutos depois, com os que estiverem presentes, conforme estabelecido no n.º 1 do artigo 25.º

Esta Assembleia é convocada por Edital afixado na sede da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, por anúncios e comunicada por mensagem eletrónica.

Espinho, 15 de novembro de 2021
O Presidente da Assembleia Geral
Eng.º Edgar Alves Ferreira

DEFESA DE ESPINHO - 4672 - 18 NOVEMBRO 2021



A FAMILIAR DE ESPINHO - ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

CONVOCATÓRIA - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos das alíneas b c) do artigo 36.º dos Estatutos, convoco os Associados de A Familiar de Espinho - Associação Mutualista a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 18 de Dezembro de 2021, pelas 17.30 horas na Sede Social da Associação, sita na Rua 22, N.º 327, na cidade e concelho de Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Apreciação, discussão e votação do Orçamento e Programa de ação para ano de 2022, o qual vai acompanhado respectivo Parecer do Conselho Fiscal.
- Eleição dos Órgãos Associativos da A Familiar de Espinho para o quadriénio 2022- 2025.

Nos termos do número 1 do artigo 40.º dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na presente convocatória estando presentes ou representados mais de metade dos associados com direito a nela participarem ou votarem, designo o mesmo dia 18 e local para Assembleia funcionar, uma hora depois com qualquer número de associados.

Espinho, 17 de Novembro de 2021
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Mano Oliveira

Os documentos aludidos na presente convocatória estão desde esta data disponíveis para consulta dos Senhores Associados na sede da Associação todos os dias uteis e no sitio da internet em www.familiardeespinho.pt

DEFESA DE ESPINHO - 4672 - 18 NOVEMBRO 2021

ASSOCIAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO DA VILA DE ANTA - CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia da (ASDVA) convoca todos os sócios da Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 26 de Novembro de 2021, pelas 21 horas e 30 minutos, nas Instalações da sede, sita na Rua do Meio N.º 96 Esmojães, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 39º dos Estatutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Autorização de financiamento ao abrigo da Linha de Crédito Impacto Social junto do Banco Montepio.

Nos termos do artigo 41º, n.º 1 dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou meia hora depois com qualquer número de presentes.

Mais se informa que devido à situação pandémica, a participação dos associados na Assembleia será condicionada á lotação legal do espaço, por forma a assegurar o distanciamento físico recomendado pela Direção Geral de Saúde.

Anta e Guetim, 18 de outubro de 2021
O Presidente da Assembleia
Henrique Manuel Coelho Relvas Silva

DEFESA DE ESPINHO - 4672 - 18 NOVEMBRO 2021



NOVASEMENTE GRUPO DESPORTIVO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os sócios do Novasemente Grupo Desportivo, para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 06 de Dezembro 2021 pelas 21h 00m na Rua das Escolas na antiga pré-primária de Esmojães - Anta - Espinho, ao abrigo do disposto no artigo 22º do Regulamento Geral Interno, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- Leitura e aprovação da ata anterior.
- Leitura e aprovação do relatório de contas dos anos 2018/2019, 2019/2020 e 2020/2021.
- Eleição dos corpos sociais para o ano 2021/2022.
- Outros assuntos de interesse para a coletividade.

A Assembleia Geral considera-se legalmente constituída se à data e horas marcadas na convocatória estiverem presentes associados que representem cinquenta e um por cento dos votos, caso contrário, funcionará trinta minutos depois com qualquer número de votos, nos termos do disposto no artigo 24º, n.º 3 do Regulamento Geral Interno.

Presidente da Assembleia Geral
Joaquim de Sousa Couto Alves

defesa-ataque



Entrevista.

“Fico muito orgulhoso do que fiz e dos valores que o vôlei me transmitiu”. Bruno Lima, o treinador espinhense que conquistou o Esmoriz. p16 e 17



Futsal.

“Jogamos em casa e queremos muito os três pontos”. Miguel Oliveira, o novo treinador do Novasemente GD, com o foco no jogo com o Benfica. p18

Badminton.

Tomás Rodrigues (sub-13) é campeão nacional em pares mistos. p18

FUTEBOL: PEDRO BARROSO, O NOVO TREINADOR DO SC ESPINHO

107º ANOS - SC ESPINHO

“Não tive quaisquer dúvidas relativamente à grandeza deste projeto”

Pedro Barroso, o novo treinador da equipa de futebol do SC Espinho, faz a sua estreia no próximo domingo, frente ao Valadares Gaia. Em declarações à Defesa de Espinho, o técnico de 36 anos diz querer somar três pontos em cada jogo e propõe-se a honrar a história do emblema centenário.



B.I.

NOME:
PEDRO BARROSO
IDADE:
36 ANOS
NATALIDADE:
PENAFIEL
CLUBES ANTERIORES:
REBORDOSA, ALIADOS
LORDELO, FREAMUNDE E
BENFICA CASTELO BRANCO

© SARA FERREIRA

também ao desejo dos seus adeptos, para os tornar cada vez mais felizes”, prometeu.

Relativamente ao facto de o clube não ter estádio, Pedro Barroso recusa ver dificuldades. “Não ter um estádio próprio para os jogos nunca poderá ser um entrave. Temos de respeitar a cultura, a localização geográfica deste clube e do povo de Espinho. Muitos dos seus adeptos são pessoas ligadas ao mar, que têm de passar por muitas adversidades. É nisto que nos temos de rever, transformando as adversidades em força, para que o nosso dia-a-dia seja ganho de forma honesta e ao fim de semana possamos transportar toda essa energia para dentro de campo, de forma a conseguirmos conquistar os três pontos”, respondeu o treinador quando confrontado com as parcas condições que o clube tem. “Não podemos estar a ver fragilidades, mas sim uma oportunidade para nos transcendermos e sermos superiores ao adversário”, acrescentou.

Para o próximo domingo, Pedro Barroso promete uma equipa “preparadíssima” para somar os três pontos. “Esse será o nosso dia-a-dia no SC Espinho. De domingo para domingo, iremos estar muito melhor preparados. Com grande ambição o jovem técnico revela que a direção pediu-lhe para procurar ir ao encontro daquilo que é a história do clube. “Revejo-me nisso. Vai dar muito trabalho somar os três pontos em cada jogo, mas é para isso que cá estamos. Vamos pensar jogo a jogo e só no final é que iremos fazer as contas. Estamos longe dos lugares que dão acesso à fase seguinte e vamos tentar contrariar isto. Temos a obrigação de, em cada treino e em cada jogo, dignificar o clube, honrando todos os que acreditam em nós”, concluiu. ●



© SARA FERREIRA

ÓSCAR RODRIGUES, com 75 anos de filiação, foi um dos sócios homenageados na comemoração do 107º aniversário do SC Espinho, no dia 11 de novembro. Armando Alves Oliveira que também celebra 75 anos de sócio do clube espinhense, também foi agraciado.

Conforme noticiámos na anterior edição, Manuel Gonçalves e Rolando de Sousa foram as figuras em destaque na Assembleia Geral que marcou os 107 anos do clube, tendo sido contemplados, respetivamente, com os prémios Joaquim Moreira da Costa Júnior e Comendador Manuel de Oliveira Violas, este último a título póstumo. O clube entregou também os novos cartões aos seus três sócios mais antigos: José Pinto Correia (sócio número um), Américo Castro (número dois) e Óscar Rodrigues (número três).

Na sua intervenção o presidente do clube, Bernardo Gomes de Almeida salientou o “regresso às assembleias gerais presenciais” e o papel que todos os atletas, cerca de 1200, tiveram nestes dois últimos anos. O presidente do SC Espinho disse ainda que o clube “irá viver com aquilo que tem” em termos financeiros, mas que isso não significa ter menos ambição. ● MP

MANUEL PROENÇA

PEDRO BARROSO é o treinador do SC Espinho desde o passado dia 10 de novembro, conforme anunciámos na anterior edição. O técnico natural de Penafiel vai ter o primeiro teste no domingo, no reduto do Valadares Gaia. O novo comandante dos tigres aproveitou a interrupção do campeonato no último fim de semana para “analisar todos os jogadores” e mostrou-se agradado com o novo desafio. “O SC Espinho surge como qualquer outro projeto. As pessoas estiveram atentas ao meu trabalho e explicaram-me o projeto deste clube. Não tive quaisquer dúvidas relativamente à grandeza deste projeto, quer do próprio clube. Por isso, abracei-o”, explicou.

Depois de alguns anos a orientar equipas do campeonato distrital do Porto, Pedro Barroso estreou-se no Campeonato de Portugal como treinador principal no Benfica de

Castelo Branco, na época 2019/20, conseguindo na temporada seguinte a subida à recém-criada Liga 3. Graças a esse trabalho, Pedro Barroso diz conhecer alguns dos jogadores que compõem o atual plantel do Espinho, “uns porque já foram meus atletas no passado e outros porque foram adversários. Pedro Barroso reconhece que o Campeonato de Portugal é muito competitivo. “As equipas e os jogadores são muito fortes e vão obrigar-nos a elevar o nível, mas é isso que nos faz crescer de dia para dia. E se queremos chegar a um escalão superior, teremos de fazer a diferença aqui. Não temos de temer a competitividade, mas sim de a enfrentar e tentar superá-la”, asseverou o técnico dos espinhenses.

Pedro Barroso não se prende muito ao passado recente do grupo que agora lidera e afirma que quer “ganhar todos os jogos”, prometendo diferenciar a sua equipa dos

adversários através da estratégia. “Embora joguemos sempre fora de casa, considero que jogamos sempre em casa, porque os nossos adeptos vão acompanhar-nos e em grande número. Um clube com esta grandeza obriga-nos a pensar que vamos entrar em qualquer campo para somar três pontos, sempre com muito respeito pelos nossos adversários”, sublinhou o novo treinador do SC Espinho.

“Sou um apaixonado pelo futebol”, referiu ainda Pedro Barroso, revelando que desde muito cedo frequenta estádios de futebol. “Enquanto criança e jovem assisti muitas vezes ao grande espetáculo que sempre foi dado por todos os adeptos do SC Espinho. Acredito que esse apoio será dado da mesma maneira. Não escondo que isso pesou na minha vinda. Esse é o maior valor que tem este clube. Sendo assim, vamos não só ao encontro da história deste clube, mas

defesa-ataque

BRUNO LIMA



© SARA FERREIRA

“Sou muito feliz por ter dado muito ao vôlei, mas por o vôlei também me ter dado muito a mim”

ENTREVISTA.

Após uma prestigiada carreira como distribuidor, Bruno Lima trocou o papel de jogador pelo de treinador, liderando há seis épocas a equipa de voleibol do Esmoriz, num percurso ascendente em que se destaca a Taça Federação conquistada em maio.

Esta época, o espinhense continua a surpreender e, até à última jornada, a equipa da barrinha ocupava a liderança do campeonato, sem qualquer derrota. A Defesa de Espinho falou com o treinador de 45 anos sobre a sua carreira e o trabalho desenvolvido no clube vizinho.

CAROLINA FIGUEIREDO

Espinho é um berço de desportistas e a capital do voleibol. Isso influenciou o a praticar esse desporto?

Influenciou. Eu comecei no karaté, no Viet Vo Dao. Mas sendo de Espinho, sempre gostei de voleibol, ainda para mais com dois clubes aqui como o Sporting de Espinho e a Académica de Espinho. Eu já tinha estado nos mínimos da Académica e os meus treinadores tinham sido o Miguel Maia e o João Brenha. Depois voltei a ir para lá treinar a convite de um amigo e a partir daí foi sempre a jogar

até aos 38 anos.

O que é que o levou a optar pelo voleibol em detrimento das artes marciais?

Comecei a faltar-me das aulas, para ser sincero. E como eu morava no mesmo prédio do Rolando Sousa, eu e o filho dele jogávamos voleibol no pátio, numa rede que tínhamos lá. Fazíamos torneios entre quarteirões e jogava de uma forma mais recreativa. E na praia andávamos sempre de bola de baixo do braço, a fazer aquele bate-bola. Sempre tive o bichinho do vôlei. E depois, um bocadinho mais a sério, fui experimentar, gostei, o

treinador também gostou e acabei por ficar.

Quando é que percebeu que tinha jeito e que já não era só brincadeira?

Através do feedback do treinador e dos meus colegas. E porque, na minha primeira época, que era de iniciados, nós fomos logo vice-campeões nacionais. Eu já jogava, era titular e depois subi logo um escalão com a equipa, apesar de ainda não ter idade, porque viam que eu tinha qualidade para os acompanhar. E isso tudo deu logo ali outro à-vontade e outro querer.

Jogou a distribuidor. Como é que foi parar a essa posição?

Eu fiz um bocadinho de tudo. Na formação ia fazendo distribuição e também ataque. Mas quase toda a minha carreira de jogador foi como distribuidor, muito por causa da altura, porque não sou propriamente alto para o voleibol. Na formação havia muita gente da minha altura, mas quando chegamos ao alto rendimento, aos seniores, as alturas já contam. Os mais baixos ou são muito bons e compensam com outras coisas, ou então não dá. Eu saltava bem na altura e

tinha qualidade, por isso fui para a distribuição e adorei.

Porquê?

Como distribuidor tens uma coisa boa, que é estar sempre em jogo. Acabas por ser um decisor do teu jogo de construção ofensiva. Os atacantes nem tanto, só se o distribuidor quiser. E essa parte de estar sempre em jogo, porque há sempre um primeiro toque que é feito para ti, para tu depois decidires e isso dá-te um papel mais ativo. Há quem diga que os distribuidores são os cérebros da equipa e isso cativou-me.

E o seu percurso no voleibol como foi?

Eu fiz toda a formação na Académica e o primeiro ano de sénior. Depois fui para o Esmoriz e estive lá cinco anos. Fui ainda um ano para o Sporting de Espinho e depois segui para o Castelo da Maia, onde estive durante três anos e onde fui campeão nacional por duas vezes e conquistei duas Taças de Portugal. Regressei ao Esmoriz e depois fui quatro anos para o Leixões. Ainda estive mais um ano na Académica, outro no Castelo e terminei a carreira no Esmoriz.

Nessas mudanças todas há

um clube que se destaca: o Esmoriz.

O Esmoriz foi sempre um clube em que fui bem recebido. Principalmente nos primeiros anos, depois de ter subido de divisão, criaram um projeto para pôr o clube noutros andamentos. E depois houve ali um núcleo duro durante muitos anos. Foram surgindo outras oportunidades, mas acabei lá a carreira porque achei que era o justo. Tive logo o convite para ficar lá a treinar e não pensei duas vezes, até porque na altura já tinha algumas lesões a incomodarem-me. Regressei a uma casa que eu conhecia bem e ainda bem

“

Nos sub-17 ficámos em quarto lugar no campeonato do mundo em Istambul. Fomos recebidos em festa, porque o quarto lugar num campeonato do mundo de voleibol era algo que nunca tinha acontecido”

que assim o fiz.

Que balanço é que faz deste percurso?

Foi uma parte da minha vida. São 30 anos de voleibol. Tive a felicidade, a qualidade e a oportunidade de ter feito carreira no vôlei e ter passado por boas equipas. Fui campeão duas vezes, ganhei duas Taças de Portugal, andei muitas vezes nas finais, mesmo sem ganhar. Também fiz as seleções todas, sub-17, sub-19, esperanças, seniores. Acho que foi uma carreira muito rica, que me orgulho de ter feito. É um balanço extremamente positivo e fico muito orgulhoso do que fiz e dos valores que o vôlei me transmitiu, dos colegas e pessoas que fui conhecendo. Sou muito feliz por ter dado muito ao vôlei, mas por o vôlei também me ter dado muito a mim.

O percurso nas seleções foi um dos pontos altos?

O mais alto foi a primeira ida à seleção, porque ainda hoje é o melhor resultado de sempre da seleção nacional. Nos sub-17 ficámos em quarto lugar no campeonato do mundo em Istambul (Turquia). Fomos recebidos em festa, porque o quarto

TÍTULOS

COMO JOGADOR:
2 CAMPEONATOS NACIONAIS
 (2003 e 2004 - Castelo da Maia)
2 TAÇAS DE PORTUGAL
 (2003 e 2004 - Castelo da Maia)

COMO TREINADOR:
TAÇA FEDERAÇÃO
 (2021 - Esmoriz)

CARREIRA COMO JOGADOR

1997/98 **ACADÉMICA DE ESPINHO**
 1998/01 **ESMORIZ GC**
 2001/02 **SC ESPINHO**
 2002/05 **CASTÊLO DA MAIA**
 2005/06 **ESMORIZ**

2006/10 **LEIXÕES**
 2010/11 **ACADÉMICA DE ESPINHO**
 2011/12 **CASTÊLO DA MAIA**
 2012/15 **ESMORIZ GC**



Fico muito orgulhoso do que fiz e dos valores que o vôlei me transmitiu, dos colegas e pessoas que fui conhecendo”

lugar num campeonato do mundo de voleibol era algo que nunca tinha acontecido. E, por coincidência, o apuramento foi aqui na Bombonera [antigo pavilhão Joaquim Moreira da Costa Júnior], contra a França e a Polónia. Ganhámos 3-2 à França e 3-1 à Polónia. Depois, nos sub-19 e esperanças, conseguimos os apuramentos para o Campeonato da Europa e nos seniores andámos na primeira divisão europeia. Era um bocadinho andar na elite e aquele primeiro momento, de andar com “Portugal” escrito nas costas e o emblema ao peito, marcou-me.

Que recordações tem do antigo pavilhão do SC Espinho?

Era top. Quer jogando pelo Espinho, quer como adversário. A Bombonera é dos pavilhões de que tenho mais saudades, muitas mesmo. Independentemente do jogo, aquilo estava sempre praticamente cheio, porque as pessoas de Espinho gostavam de lá ir ver os jogos e dá saudades desses tempos. Agora há uma nostalgia quando passo pelo sítio onde era o pavilhão. Parece que é outro sítio diferente daquele que nós conhecíamos. Mas era um pavilhão onde toda a gente gostava de jogar pela história que tinha. Quando íamos jogar lá sabíamos que ia ser um bom jogo, com muita gente, mas um bocadinho intimidante. Ao mesmo tempo, o pavilhão proporcionava um ambiente de motivação e adrenalina.

Do seu trajeto no voleibol, qual o título que mais o marcou?

Acho que é o primeiro título no Castelo da Maia. Durante

a formação nunca o tinha conseguido e a nível sénior também não. Mas, no voleibol, por vezes temos uma vitória importante num jogo e isso também nos marca. Lembro-me de ficar muito feliz por, numa época, ter ajudado o Esmoriz a ficar nos seis primeiros. Depende muito do contexto, por vezes.

E a nível de equipas e treinadores. Há alguns que tenham marcado de forma mais especial?

Todas me marcaram, cada uma à sua maneira, porque cada uma delas tem uma história. Quanto aos treinadores, também todos eles deixaram uma marca, mas, por exemplo, o professor José Moreira foi quem me levou para as seleções e o Luís Resende foi quem me levou para o Esmoriz e, mais tarde, para o Castelo. Sem querer desfazer a importância dos outros, estes marcaram-me por estas razões. Sem nunca esquecer Mário Martins, Nuno Soares e o Carlos Prata.

Quem eram as suas referências no voleibol enquanto jogador?

O grande continua a ser o Miguel Maia. Sempre foi. Acho que para mim e para muita gente. Até pela minha posição de distribuidor. Mas também gostava muito do Carlos Natário e de outros jogadores. Mas o Miguel sempre foi aquele que nós queríamos tentar imitar e igualar.

Terminou a carreira de jogador no Esmoriz, na época 2014/15, e passou a treinador. Foi uma transição natural?

Eu sou licenciado em Educação Física e já tinha dado treino a minis na altura. Mas eu queria continuar ligado ao vôlei e, quando deixei de jogar, fui logo treinar cadetes, juniores e minis. E foi algo natural, porque eu estava ali tão ligado ao clube, gostava de dar treino e queria, de alguma forma, retribuir. Nesse ano fui logo campeão com os juniores, o que me deu uma visão diferente a nível de treinador e me levou a pensar que até poderia ter

jeito e enveredar por aí. Mas foi uma coisa natural, que surgiu depois de uma lesão que me obrigou a deixar de jogar, porque eu não queria, mas o meu joelho não me deixava continuar.

Quando era jogador já pensava numa carreira de treinador?

Pensava muitas vezes. Até pelo gosto pela modalidade, pelo curso de professor. O vôlei se não é a paixão da minha vida, é uma das paixões. Acho que pensei em seguir a carreira de treinador de vôlei muito naturalmente. Se as pessoas quisessem que eu participasse, eu estava disposto a alinhar em projetos de treino, quer a nível de formação, quer a nível de seniores. E ainda continuo a querer. Sou treinador dos seniores, mas também sou treinador e coordenador dos minis.

Há aspetos em que agora, como treinador, repara mais do que quando era jogador?

Eu sempre fui uma pessoa que refletia bastante e muito observadora. Mas treinador é muito mais complicado, complexo e sentido do que ser jogador. Não estou a dizer que um jogador não sinta quando tem uma derrota ou alguma coisa que não corre tão bem, mas o treinador sente mais. Como jogador és tu contigo. Como treinador és tu com eles e tens de andar ali com doze ou treze cabeças a tentar motivar e tens de pensar muito mais nos outros do que em ti.

O papel de treinador passa, muitas vezes, mais por motivar a equipa do que ensinar alguma coisa?

Há sempre alguma coisa a ensinar. Nos seniores os jogadores já vêm com os fundamentos adquiridos, quer técnicos quer táticos. Mas tendo a qualidade, a motivação vem atrás. A minha equipa é muito nova. Tirando o Everton e o Roberto Reis, tenho quatro jogadores sub-21 e sete jogadores que vêm da formação do Esmoriz, em que o mais velho tem 24 anos. Não tenho

muito a ensinar, mas há sempre qualquer coisa para corrigir. E eles vão ouvindo o que é importante. Na equipa temos essa capacidade de reconhecer o erro e não deixar que os egos interfiram. Mas tem de haver sempre motivação, confiança, lealdade e compromisso.

Quando começou a treinar o Esmoriz, o clube não estava na luta pelos lugares de topo como agora. A conquista do quinto lugar na época passada e a vitória da Taça Federação foram uma surpresa ou já esperava que isso acontecesse?

Acima de tudo, sou realista. No primeiro ano fizemos uma boa época, tínhamos nos seis primeiros, como era objetivo na altura. De há três anos para cá foi-se mantendo um núcleo duro na equipa, do qual fazem parte alguns jogadores fulcrais e criou-se uma base para o projeto. E par-

timos para a nova época com expectativas, mas sempre realistas. Eu gostava muito de ser campeão, mas calma aí. Dentro das expectativas iniciais, aquilo foi acontecendo e pensámos que podíamos tentar um bocadinho mais. E foi isso que aconteceu. O Esmoriz já não ganhava nenhum título há quase 40 anos e ganhar a Taça da Federação ao Sporting, à melhor de três jogos, embelezou o projeto. E isso prova que temos feito coisas bonitas na nossa realidade. Ainda no último fim de semana perdemos com o Benfica por 3-2, num jogo disputado até ao fim, o que era impensável há uns anos ou mesmo no início deste ano. E as pessoas estão a ganhar um respeito enorme ao Esmoriz.

O que é que ainda quer conquistar enquanto treinador?
 Gostava de ser campeão nacional, como é óbvio. Gostava que fosse pelo Esmoriz, porque é um clube pelo qual



A Bombonera é dos pavilhões de que tenho mais saudades (...) era um pavilhão onde toda a gente gostava de jogar pela história que tinha”

tenho um carinho especial e que vai ficar no meu coração para sempre.

As boas prestações que se vão fazendo no voleibol ultimamente acabam por atrair mais adeptos aos pavilhões?

Eu acho que sim. O nível da Liga Una está muito mais competitivo, já é difícil saber quem vai ficar nos oito primeiros. Há mais qualidade e incerteza de resultados. E isso faz as pessoas interessarem-se mais e aparecerem nos pavilhões. •



© SARA FERREIRA

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
 Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
 Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

Clínica Dentária de Espinho

PROF. DOUTOR
 CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
 TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

defesa-ataque

FUTSAL

Novasemente recebe Benfica com o foco nos três pontos

Após o regresso às vitórias no último fim de semana, ante a Quinta dos Lombos (2-6), o Novasemente GD recebe no sábado o líder Benfica. Miguel Oliveira, o novo treinador da equipa principal do clube, prevê um jogo difícil mas afiança que as "sementinhas" vão lutar para que os três pontos fiquem em casa.

O NOVASEMENTE pôs fim a um jejum de vitórias no último fim de semana ao vencer de forma categórica a Quinta dos Lombos por 6-2. Foi o primeiro triunfo do novo treinador da equipa espinhense, Miguel Oliveira, ex-técnico da equipa B, que rendeu David Lopes na jornada anterior. "Não estava à espera do convite para ocupar o lugar de treinador principal. No entanto, o presidente demonstrou confiança em mim para seguir com o projeto", disse Miguel Oliveira à Defesa de Espinho. Depois do nulo obtido frente ao Santa Luzia, que, segundo o técnico, "em nada espelhou" o que foi produzido, a vitória diante da turma de Caravelos deu outra confiança. Contudo, Miguel Oliveira refere que o grupo ainda está a atravessar "um processo de mudança", em que as dinâmicas ainda estão a ser construídas. "Ainda temos um longo caminho a percorrer e sei que as minhas jogadoras vão fazer de tudo para que as coisas corram bem, para que consigamos estar nos lugares que queremos", sublinha o técnico das antenses. O próximo confronto não se avizinha fácil, já que o Novasemente recebe o Benfica no sábado (18h). Um adversário que ainda não perdeu qualquer jogo, tendo somado 46 golos em sete jogos e apenas dois tentos sofridos. Ainda sem saber se poderá contar com a internacional Lídia Fortes, que ainda está num período de avaliação



após lesão, Miguel Oliveira espera uma partida complicada, "talvez o jogo mais difícil que teremos na primeira volta. Porém, jogando em casa, queremos muito continuar no caminho das vitórias. Sabemos que é um adversário muito difícil, a melhor equipa nacional e uma das melhores do mundo, mas só temos que encarar o jogo como todos os que já tivemos. Jogamos em casa e queremos muito os três pontos", assegurou. Miguel Oliveira afiança que a equipa está entusiasmada, até porque a vitória com a Quinta dos Lombos "foi importante para subir os níveis de confiança. Conseguimos isso com golos

e com uma boa exibição. Resta-nos continuar o trabalho e melhorar todas as semanas para estarmos onde queremos: nas decisões". • MP

"Sabemos que é um adversário muito difícil, a melhor equipa nacional e uma das melhores do mundo, mas só temos que encarar o jogo como todos os que já tivemos"

Miguel Oliveira, treinador do Novasemente GD

VOLEIBOL

Tigres venceram Vitória de Guimarães

O FIM DE SEMANA foi recheado de voleibol na cidade que é a capital da modalidade. No setor masculino, o SC Espinho recebeu e venceu o Vitória SC por 3-2. Os tigres venceram o encontro pelos parciais 25-20, 13-25, 25-20, 20-25 e 15-13, subindo ao sexto lugar da tabela. No próximo fim de semana, o Espinho tem jornada dupla nos Açores, defrontando o Clube K (sábado) e a Fonte Bastardo (domingo), atual líder do campeonato e que no sábado venceu a Académica de Espinho

por 2-3 (27-25, 21-25, 25-23, 22-25 e 14-16). Os mochos, que agora ocupam o oitavo posto da classificação, viajam no próximo sábado (17h) até ao pavilhão do Esmoriz. Do lado feminino, as seniores do SC Espinho receberam a AJM/FC Porto e perderam pela margem máxima (16-25, 13-25 e 14-25). Na próxima jornada as penúltimas classificadas recebem o CD Aves, domingo, pelas 16 horas. • CF

HÓQUEI EM PATINS

Derrota em Famalicão

A ACADÉMICA de Espinho saiu derrotada do terreno do Famalicense por 6-2, no encontro de sábado a contar para o Campeonato Nacional da 2ª Divisão (Zona Norte). Com este resultado, a equipa da Académica de Espinho mantém a sétima posição na tabela classificativa e prepara já o encontro seguinte, no sábado, pelas 18h30, com o Infante Sagres, sexto classificado e com mais três pontos que os espinhenses. • CF

FUTEBOL DISTRITAL

GD Ronda goleia Vila Viçosa

COM UMA vitória por 4 golos em casa do Vila Viçosa, o GD Ronda ocupa agora a sexta posição do campeonato da 2ª divisão distrital de Aveiro [Zona Norte]. Os golos dos guetinenses foram obtidos

por André Silva, Luciano Silva (2) e Hélder Duarte. No domingo (15h), o GD Ronda recebe o Rocas do Vouga, que ocupa o quinto lugar da classificação, com mais três pontos que os espinhenses. •

BADMÍNTON

Tomás Rodrigues é campeão nacional



O ATLETA da Académica de Espinho, Tomás Rodrigues, sagrou-se campeão nacional sub-13 de Pares Homens (juntamente com César Rodrigues, do Odivelas) no Campeonato Nacional Não Seniores que decorreu no fim de semana, nas Caldas da Rainha. O academista também participou na prova singular, tendo sido eliminado nas

meias-finais por Guilherme Negrita (CHEL). Na prova Pares Mistos, Tomás Rodrigues fez parceria com Ana Francisca Costa, também da Académica, e foram igualmente eliminados nas meias-finais. Destaque ainda para o segundo lugar obtido pelas "mochas" Vitória Ferreira e Ana Francisca Costa na prova Pares Seniores. •

GINÁSTICA RÍTMICA



Infantis academistas conquistam bronze

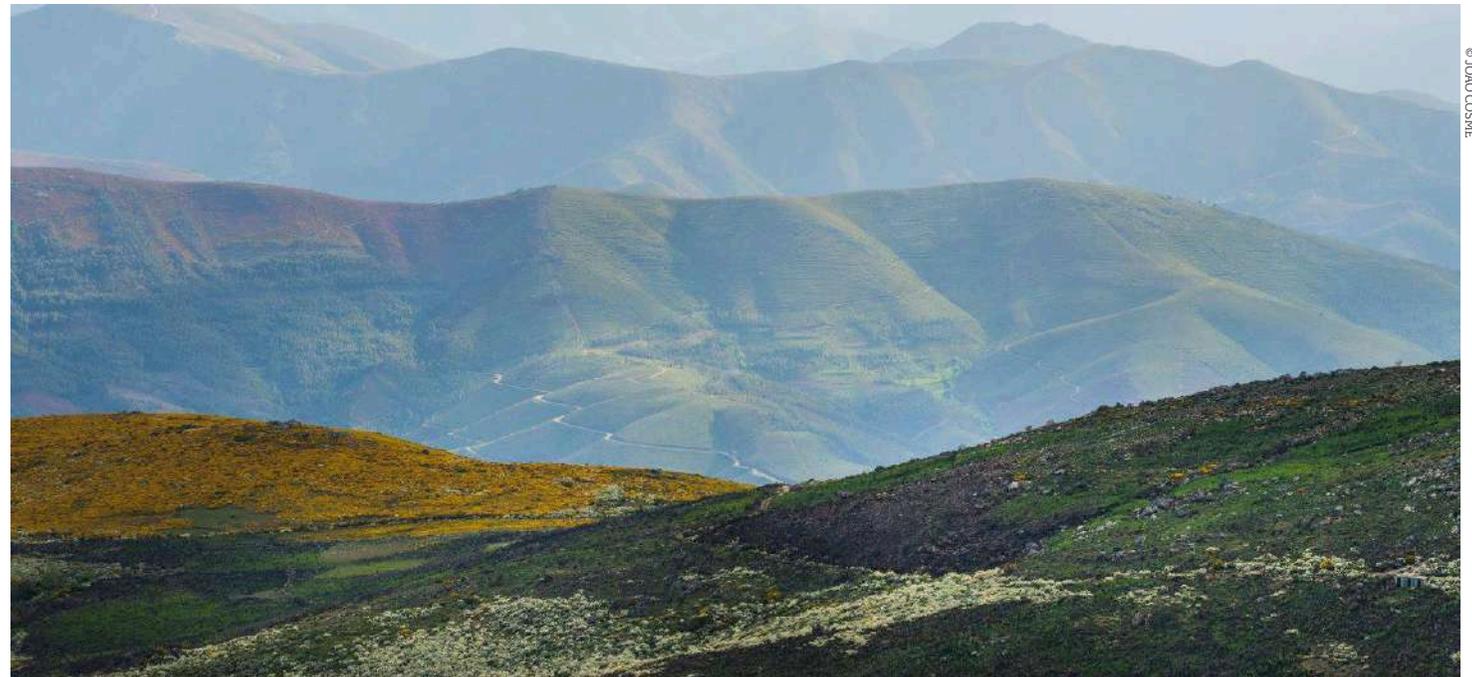
A EQUIPA de infantis de ginástica rítmica da Académica de Espinho alcançou o terceiro lugar no Campeonato Nacional de conjuntos que decorreu no último fim de semana, em Lisboa. Madalena Rodrigues, Rita Duarte, Carolina Saxe, Carolina Mota, Flor Barbosa e Sofia Sousa foram as ginastas que

alcançaram o "bronze", na sua primeira competição nacional e que contou com a participação de 43 conjuntos. No escalão de juvenis, o conjunto academista formado por Maria Osório, Leonor Sousa, Sofia Sousa, Sofia Amorim, Inês Fernandes e Margarida Novo obteve o quinto lugar, num total de 13 conjuntos. •

OFF. BOM FIM DE SEMANA



© DR



© JÓÃO COSME

Subir a serra do Montemuro à descoberta e à aventura

TALEGRE

Também designada por Talefe, é o ponto mais elevado (1.382 metros – 4.534 pés) da serra do Montemuro

PORTAS DO MONTEMURO

Local de passagem milenar, é um ponto privilegiado para observação da morfologia e da paisagem da serra.

LOBOS

A serra do Montemuro é um dos últimos refúgios desta espécie a sul do Douro. A escassez de presas naturais e domésticas, assim como a pressão exercida pela construção de parques eólicos (abertura de acessos e aumento da perturbação humana) são os principais fatores de ameaça para os lobos.

COMO CHEGAR:

A25 (Aveiro – Vilar Formoso), saída em Viseu e seguir na A24 em direção a Lamego.

LÚCIO ALBERTO

dia 1 **PARTA NA SEXTA-FEIRA** à descoberta daquela que foi descrita, pelo geógrafo Amorim Girão, como “a mais desconhecida serra”, a oitava maior elevação de Portugal continental e a terceira maior a sul do Douro. Lá no cimo, em pleno inverno, os penedos ficam cobertos de neve. Entretanto, no outono, inteire-se das lendas e histórias com muitos milhões de anos e atente aos vestígios arqueológicos, igrejas, capelas, aldeias e antigas povoações. Trata-se de um natural espaço museológico que preserva

património, memórias, identidade e valores socioculturais.

A forma mais recomendada para explorar a zona é seguir a Grande Rota do Montemuro, percurso com 57 km de comprimento que atravessa toda a serra. Tem duas variantes, que fazem a ligação às vilas de Cinfães e Resende. As Portas de Montemuro são um dos atrativos da rota. Nesse local pode observar o vale do Paiva e avistar algumas das serras do centro de Portugal, como a Estrela, o Caramulo e o maciço da Gralheira. Conhecidas também por “muro”, os historiadores supõem que as muralhas das portas sejam vestígios de um povoado fortificado da Idade do Ferro (1200 a. C.), pertencente ao período da cultura castreja. Mas foram utilizadas na época romana e, mais tarde, pelas forças de D. Afonso Henriques, nas batalhas da Reconquista.

dia 2 **SENDO O PICO DO TALEGRE** a elevação mais alta, com 1381 metros, este atrativo enquadra-se nos territórios de Arouca, Cinfães, Resende, Castro Daire e Lamego, intercalando a serra de Montemuro entre as regiões do Douro Litoral e da Beira Alta. Toda a serra tem bastante relevo e é íngreme praticamente de todos os lados, como pode (re)confirmar no sábado. A altitude média é de 838 metros. Está compreendida entre os rios Douro, a norte, e o Paiva, a sul. As aldeias encontram-se espalhadas por toda a serra, mas quase sempre perto de cursos de água. A serra é povoada até cerca dos 1100 metros de altitude.

dia 3 **NO DOMINGO PODE** ainda contemplar curiosas cascatas, matas de carvalhos e castanheiros centenários. E, se tiver tempo, passe pelos parques de recreio e lazer e, eventualmente, desfrute da prática de atividades de desporto e, sobretudo, aventura. Aproveite ainda para contemplar novamente o maciço montanhoso, cuja plataforma se desenvolve entre os 1200 e os 1300 metros. Observe atentamente as áreas em bom estado de conservação, privilegiando uma grande diversidade biológica e preservando os habitats. Repare, então, nas duas áreas de turfeira e as manchas de carvalho bem conservadas. Nas encostas, mas praticamente no fundo da serra, predominam pinheiros, carvalhos e castanheiros. E nas margens dos ribeiros há amieiros, salgueiros, espécies raras e protegidas como os azevinhos, enquanto na dita “crista da serra”, acima dos 1000 metros, a vegetação arbustiva revela urzes, tojos, giestas e fetos. A serra de Montemuro é atualmente uma área fundamental para a conservação da subpopulação do lobo. E há também raposas, lebres, javalis, musarinhos, toupeiras, coelhos-europeus, fuinhas e doninhas. É também um local relevante para o lagarto-de-água e a salamandra-lusitânica, a par da víbora cornuda, uma cobra venenosa. Nas linhas de água, nalguns afluentes do Paiva e nas cabeceiras de Balsemão, habitam as toupeiras-de-água. E, dependendo das épocas, pela serra voam perdizes, galinholas, águias de asa redonda, pombos-trocaz, melros pretos, mochos-de-orelhas, tentilhões, estorninhos pretos e rouxinóis. •



“A par do futebol, a música é o setor onde somos tão competitivos como os maiores do mundo.”

Embora seja natural de Paços de Brandão, Osvaldo Ferreira sente-se espinhense e já levou todo o seu talento aos quatro cantos do mundo. O maestro fundador da Orquestra Filarmónica Portuguesa relembrou os momentos altos de uma carreira bem recheada e refletiu sobre o que os artistas podem fazer pela evolução da sociedade.

CAROLINA FIGUEIREDO

Como nasceu o gosto pela música?

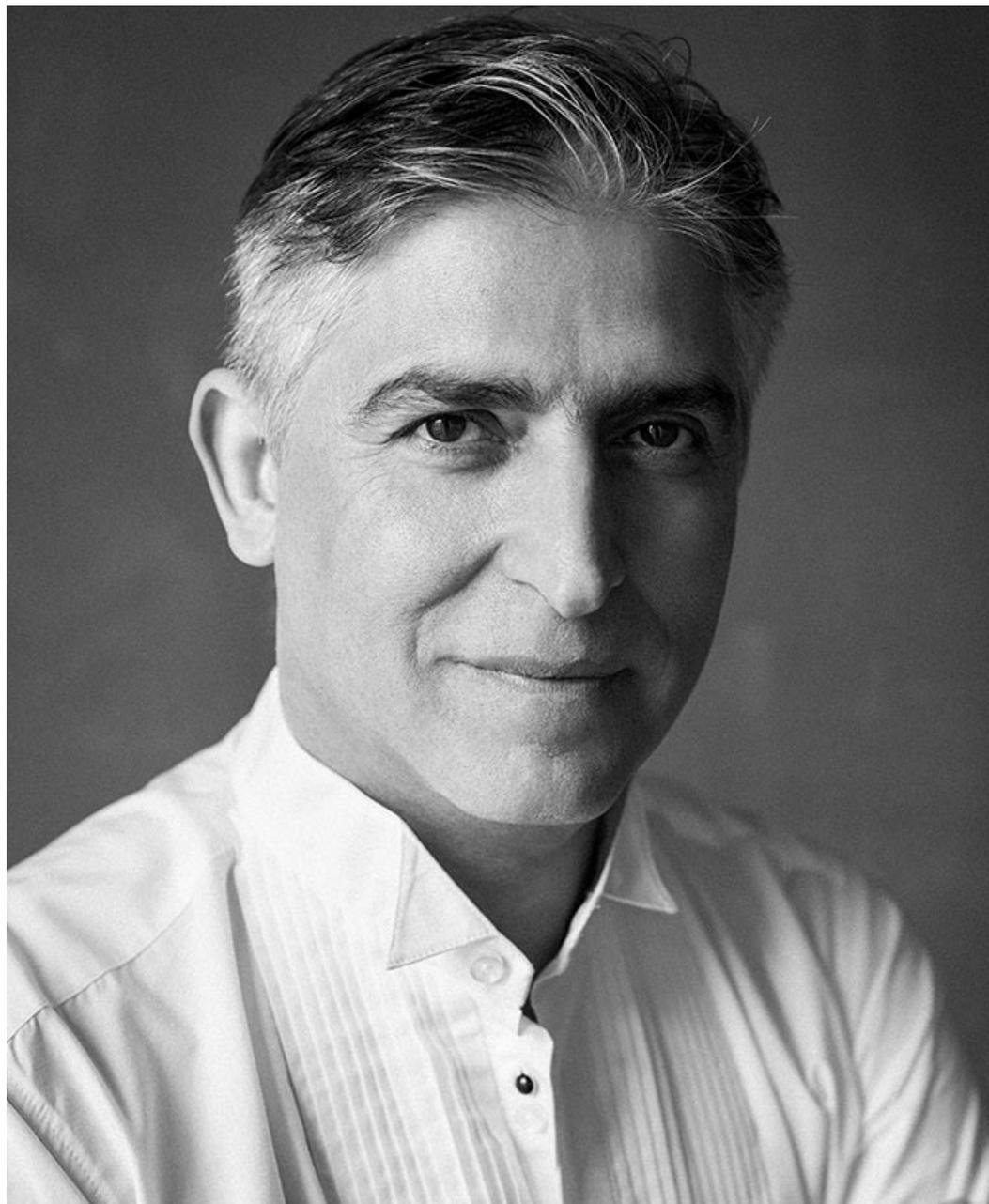
Foi algo muito precoce. As minhas primeiras imagens de vida são as da doçura da minha mãe, que estava sempre a cantar. Cozinha e cantava, apanhava a roupa e cantava. Tinha essa postura. E, curiosamente, cantava muito bem. Depois, logo a seguir ao 25 de Abril, foram criados muitos movimentos de associativismo e a Tuna Musical Brandoense criou uma escola de música. E foi aí que eu comecei a aprender. Comecei como violinista. Só quando estive a estudar nos Estados Unidos é que nasceu o gosto pela direção de orquestra.

Aliou o gosto pela música com o desporto. Porque optou pela primeira para fazer carreira?

As pessoas da minha geração diziam que eu tinha imenso jeito para jogar futebol. Lembro-me de um diretor da academia me dizer que eu era melhor a jogar futebol do que músico, mas eu dizia que não concordava, apesar de gostar mais do futebol. Hoje vejo que a minha mãe tinha muita influência sobre a minha maneira de pensar e ela dizia que o futebol era efêmero, que não me daria uma vida, enquanto a música me daria formação e a oportunidade de evoluir constantemente. E a minha opção de seguir música passou muito por aí. E não me arrependo.

Tomada essa decisão, quando é que percebeu que podia fazer da música a sua vida?

Eu verifiquei que, após o 25 de Abril, se havia lado muito deficitário era o campo das artes e que havia um potencial quase inesgotável. E ainda há muito para fazer. O



Espinho demorou tempo demais a apoiar as artes e agora tem de recuperar o tempo perdido”

cérebro humano gosta de ter tudo muito organizado em gavetas e os artistas são aqueles que mostram que, o que parecia organizado, afinal não está. É isso que faz as socie-

dades evoluírem e isso sempre me cativou.

Espinho teve influência na direção do seu percurso de vida?

Não. Apesar de naquela altura já existir a Academia e a família Neves, Espinho era algo deficitário nesse campo. Havia apenas esse pequeno “grupo de loucos” a remar contra a maré. Nunca tiveram os apoios necessários para desenvolver a área da música. Espinho, pela sua posição geográfica, é um local onde toda a gente “desagua” e devia ter sido criado um grande auditório que permitisse grandes concertos, mas a cidade demorou tempo demais a apoiar as artes. Agora tem

de recuperar o tempo perdido.

Depois de passar pelo Porto, fez parte da sua formação nos Estados Unidos e na Rússia. O que é que essa formação fora de Portugal lhe acrescentou?

Eu fui estudar para fora porque quis encontrar certos músicos, que eram aqueles mestres com quem eu queria estar em contacto. Mas, obrigatoriamente, tive também de viver nesses países e ver a sua realidade. E há toda uma aprendizagem com os nossos colegas, com os colegas de casa, com o dia-a-dia e com o modo de funcionamento da cidade. E eu sempre tive vontade de com-

prender tudo. Todos os lugares onde vivi eram uma incubadora de ideias e todos acabaram por ter uma influência muito grande em mim.

Esteve à frente de inúmeras orquestras e já conta com mais de 600 concertos. Por muito que os temas sejam semelhantes, como é que consegue dar o seu cunho pessoal, passar a sua identidade em cada um deles?

Às vezes nem nós sabemos responder a isso. Eu acredito que há muitos pianistas muito bons pelo mundo inteiro e cada um desenvolve o seu carisma e o seu caráter ao longo do tempo. Nem os estudos conseguem resolver essa equação de porque é que um deles é mais requisitado do que o outro. No caso de uma orquestra, estamos a falar de um corpo formado por vários elementos e eu acredito que a razão que marca a diferença passa pelos conteúdos, pelo que se leva para o palco. Sermos capazes de interagir com temas e ideias que levem algo às pessoas. E há um nível de autoconhecimento e conhecimento interior que leva as pessoas a apresentar projetos de uma determinada forma, que toca mais do que outras. Mas também é preciso perceber que uma orquestra não é uma entidade criadora, mas sim replicadora.

É membro fundador da Orquestra Filarmónica Portuguesa. Como é que essa aventura teve início?

Eu trabalhei durante largas temporadas como maestro convidado da Fundação Gulbenkian e fui diretor durante muitos anos do maior festival do hemisfério sul que é a Oficina de Música de Curitiba, no sul do Brasil. Quando voltei a Portugal, senti que devia criar a Orquestra Filarmónica Portuguesa, porque via um tecido artístico que tinha crescido exponencialmente em Portugal, com muita qualidade, ligado às escolas e que teve também que ver com a vinda de músicos estrangeiros que cá se estabeleceram. A par do futebol, a música é o setor onde somos tão competitivos como os maiores do mundo. Em poucas áreas temos uma competitividade tão alta como na música. E por isso mesmo decidi criar a Orquestra Filarmónica, que está sediada em Espinho, porque muitos dos músicos são desta região.

Mas é muito importante termos paixão em tudo o que fazemos,

OFF.



Num dia em que as pessoas decidam sair de casa para consumir mais cultura, dez salas de espetáculo no Porto vão ser insuficientes.”

porque se achamos que vamos ter sempre as condições ideais para começar qualquer projeto, eu nunca teria começado a Filarmónica. As pessoas não têm a menor noção da violência que foi para a minha vida pessoal iniciar um projeto que jamais alguém em Portugal achou que iria funcionar de forma privada, independente de conseguir sobreviver com o desempenho e sucesso que tem tido.

É também diretor artístico da Orquestra. O que é que faz um diretor artístico?

É uma reflexão exaustiva sobre os conteúdos para os programar e saber de que forma os apresentar. É preciso passar muitas horas a pesquisar, a procurar, a estudar a fundo. Há espetáculos que me deslumbram, mas depois vem a parte

profissional, que traz a necessidade de dissecar o que acabei de ver e de não me deixar ficar só pelo deslumbramento. Como é que isto foi feito? Qual o orçamento? O que é preciso para replicar isto? É possível replicar isto? Vem toda uma análise técnica que tem de me fazer esquecer todo o lado artístico que me seduziu. É um processo muito dinâmico e muito estranho ao mesmo tempo. Mas é um trabalho que eu adoro, porque me permite mergulhar no intelecto de quem pensou naquela obra de arte. Por vezes achamos que um projeto vai dar muito certo e não dá e outras vezes é o contrário. Ideias que sentimos que não eram as que iriam vingar, são aquelas que levam a maior interesse por parte das pessoas. Mas também é o lado empresarial. Eu não posso fazer um espetáculo que me faça perder dinheiro.

E o papel de maestro? Certamente que é muito mais do que dirigir os grupos nos espetáculos...

Foram muitos anos a estudar as obras que agora dirigimos. E cada vez é uma vez diferente. Não me recordo de uma obra que tenha feito da mesma maneira, por muitas vezes que a tenha repetido. E no dia do concerto, 90% do que acontece é da responsabilidade do maestro, para o bem e para o mal. Muitas vezes, a forma como olho para a orquestra ainda antes de levantar as mãos, dita a maneira como o espetáculo vai correr. O maestro Claudio Abbado dizia-me que devia indemnizar todas as orquestras com quem trabalhou durante os primeiros dez anos de carreira, porque eram um aprendizado. Todos os dias testava coisas diferentes para ver o resultado das mesmas.

Com uma carreira já tão recheada, o que é que mais o marcou até agora?

Houve momentos muito marcantes da minha carreira. Eu cresci como violinista a adorar o Jean-Luc Ponty, um violinista francês

de jazz, e lembro-me de ter sido muito especial estar em cima de palco a dirigi-lo no Brasil. E depois descobri que ele era uma pessoa extremamente simpática e divertimo-nos imenso naquela semana. Apresentar “A Sagração da Primavera” para mim também foi especial, porque era uma obra que sonhava apresentar e dirigir. E estar em palco com os maiores solistas da atualidade, como Plácido Domingo, Pavarotti e Jose Carreras. É sempre um desafio muito grande e a presença deles é arrebatadora.

O que é que ainda lhe falta fazer?

Tudo. Guio-me pela frase de Fernando Pessoa “Tenho em mim todos os sonhos do mundo”, porque acho que é isso que nos deve motivar no dia-a-dia e resume a minha maneira de ser. Nós devemos ser ativos até ao último dia e pensar que, se hoje não correu bem, amanhã podemos fazer melhor.

Acha que a educação musical lecionada nas escolas é positiva para a introdução da música aos mais novos?

Sem dúvida. Basta consultar os estudos sobre os benefícios de estudar música. Porque torna os sentidos mais ativos e toda a disciplina que a música traz às pessoas ajuda no seu desempenho.

O que acha que ainda falta fazer para despertar a cultura musical dos portugueses e levá-los mais aos espetáculos?

Neste momento já falta muito pouco. O facto de a nossa economia ser pequena não nos permite produzir certos espetáculos que outros países produzem. É preciso tecido humano para que se possam fazer espetáculos e encher salas. Num dia em que as pessoas decidam sair de casa para consumir mais cultura, dez salas de espetáculo no Porto vão ser insuficientes. E isso mexe com a economia, porque tudo à volta das salas vai lucrar com isso, vão ser criados postos de trabalho e a economia vai ganhar. •



As pessoas não têm a menor noção da violência que foi para a minha vida pessoal iniciar um projeto que jamais alguém em Portugal achou que iria funcionar de forma privada”



EVENTOS

Sábado “cheio” no Multimeios com moinhos, livro de Mário Augusto e pintura

A exposição virtual “do grão à mó”: os moinhos do concelho de Espinho”, a apresentação do livro “Como se fosse um Romance”, do jornalista Mário Augusto, e a inauguração da mostra “Entre o tempo e a memória”, da artista plástica Elizabeth Leite, fazem parte da agenda do Centro Multimeios de Espinho para este sábado.

ESTÁ AGENDADA para às 15 horas, na Sala António Gaio, a exposição virtual “Do grão à mó: moinhos do concelho de Espinho”, com entrada livre, mediante levantamento de convite na bilheteira. Com organização da Câmara Municipal e coordenação de Armando Bouçon. A intenção deste projeto passa por dar a conhecer marcas que identificam a vida e cultura de um povo. “A história das freguesias que integram o concelho caracterizou-se pela sua ruralidade, uma vez que uma grande parte da população se dedicava ao trabalho agrícola”, dá nota a organização do evento. E também pelo seu património de cariz etnológico – moinhos hidráulicos, movidos pela força da água que corre através das ribeiras do Mocho, de Silvalde e de Rio Maior, permitindo a moagem dos cereais. Tendo-se conhecimento da existência deste património, “surgiu a vontade de conhecê-lo melhor e, sobretudo, comunicar às gerações mais novas o valor que este teve à altura, convertendo-se num recurso de elevado desenvolvimento económico e social.”

Para as 17 horas, também no

auditório do multimeios, foi reservada a apresentação do livro “Como se fosse um Romance”, de Mário Augusto. “Da invenção dos primeiros projetores até às inovações em efeitos especiais modernas, do cinema mudo aos grandes clássicos dos nossos tempos, esta história abrangente do cinema é para todos os que já se encantaram com uma grande história de amor, riram com uma comédia de Buster Keaton ou se arrepiaram com o realismo científico de 2001: Odisseia no Espaço ou de O Marciano”, dá nota Mário Augusto.

“Aqui estão as inovações tecnológicas, de marketing, de financiamento, os avanços e recuos na forma de lidar com estrelas e paparazzi e as inúmeras vidas que a sétima arte vem tendo, numa tentativa de se renovar e manter relevante, mesmo face à poderosa concorrência do streaming. Contudo, esta não é uma história técnica do cinema, mas antes uma pesquisa guiada pela curiosidade e que retrata a iniciativa, o brilhantismo, as paixões, os conflitos e os grandes momentos de 125 anos da sétima arte – com todos os ingredientes de um bom romance, e para o ler como tal.”

No mesmo dia, a artista plástica Elizabeth Leite apresenta a exposição com o título “Entre o Tempo e a Memória”, patente na galeria do Centro Multimeios até 30 de janeiro do próximo ano. Elizabeth Leite nasceu em Caracas, na Venezuela, a 21 de janeiro de 1982, e reside em Oliveira de Azeméis, desde 1989. • LA

DEFESA DE ESPINHO - 4672 - 18 NOVEMBRO 2021



RANCHO FOLCLÓRICO S.TIAGO DE SILVALDE ASSEMBLEIA-GERAL ORDINÁRIA

Convoca-se todos os elementos e associados a reunir em Sessão Ordinária, no dia 20 de novembro 2021, sábado, pelas 15:00 horas, na Casa da Cultura Santiago.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1) Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano de 2020
- 2) Outros assuntos de interesse para o Rancho.

Obs: Se à hora indicada não estiver a maioria absoluta dos elementos e associados, esta Sessão funcionará passados 30 minutos com o número elementos e sócios presentes.

O Relatório e Contas está à disposição dos elementos e sócios que o pretendam consultar, na sua Sede.

O Presidente da Assembleia-geral
Abel Gomes Gonçalves



agenda

18 NOV
ONDA POÉTICA
Biblioteca Municipal
Horário: 21h30
Sessão de poesia com o tema "Livros em festa". Coordenação: Anthero Monteiro. Leitura: Coletivo da Onda Poética.

18 A 24 NOV
SOMBRA
Cinema do Multimeios
Horário: 16h e 21h30 de 5ª a domingo e 16h de 3ª e 4ª
Filme inspirado no desaparecimento de Rui Pedro. Histórias verdadeiras de desaparecimentos de crianças estão na base desta película realizada por Bruno Gascon, com Ana Bustorff, Joana Ribeiro, José Raposo, Lúcia Moniz e Vítor Norte.

18 NOV A 2 DEZ
ÁRVORE DO TEMPO
Biblioteca Municipal
Horário: 9h30 às 16h30 de 2ª a 6ª
Exposição comemorativa de 35 anos de biblioteca em Espinho. Desde o exíguo espaço ocupado no edifício da Câmara Municipal, até ao edifício próprio, criado de raiz, passando pelo antigo Colégio de Nossa Senhora da Conceição (atual Escola 3 de Espinho) e pelo salão nobre da Piscina Solário Atlântico.

18 NOV A 11 DEZ
(IN)TOLERÂNCIA(S)
Biblioteca Municipal
9h30 às 16h30 de 2ª a 6ª
Exposição promovida pela Cerciespino. Desde 1976 que esta instituição procura sensibilizar a comunidade para o respeito pelo outro e pela diferença. Ao longo de 45 anos de atividade criou serviços para responder às necessidades da população com deficiência e incapacidade ou em situação de exclusão social, nomeadamente o centro de atividades ocupacionais, o centro de formação profissional, centro comunitário, serviços de apoio domiciliário, serviços residenciais, centro de recurso para a inclusão, intervenção precoce e centro de apoio à vida independente.

18 NOV A 11 DEZ
"REGISTOS"
Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado
Registos é o nome da exposição de Maria Afonso, artista de Estarreja que desenvolve trabalhos na área do desenho, pintura, livros de artista, escrita/poesia, gravura e cerâmica.

18 NOV A 18 DEZ
LOVE & LIFE
Museu Municipal – FACE
Horário: 10h às 17h de 5ª e 6ª e das 10h às 13h de sábado
Exposição do artista Migvel Tepes. Love & Life exterioriza, com um conjunto de elementos, as experiências e os desejos vividos onde certezas foram encontradas. O Verde, o Espaço, a Maçã, a Oferta, o Tempo e o Ralo



13 NOV

COMO SE FOSSE UM ROMANCE

Centro Multimeios / Horário: 17h
Apresentação do livro de Mário Augusto, na Sala António Gaio (auditório). Da invenção dos primeiros projetores até às inovações em efeitos especiais modernas, do cinema mudo aos grandes clássicos dos nossos tempos, esta história abrangente do cinema é para todos os que já se encantaram com uma grande história de amor, riram com uma comédia de Buster Keaton ou se arrepiaram com o realismo científico de 2001: Odisseia no Espaço ou de O Marciano.

representam retrato, valor ou ligação, bem como a ausência ou ilusão dos mesmos.

18 NOV A 31 DEZ
DA IMPERMANÊNCIA DA SOMBRA
ArtLab
15h-19h de 5ª, 6ª e sábado
Mostra do artista plástico Jorge Marques, patente no espaço cultural da zona norte da Avenida 24.

18 NOV a 31 DEZ
AQUI, AQUI "#018"
Biblioteca Municipal
Horário: 9h30 às 16h30 de 2ª a 6ª

Mostra internacional de arte correio e arte por correio, curada pelo artista Monsenhor enVide neFelibata. Esta mostra é renovada ao dia 31 de cada mês e conta com obras realizadas por crianças e para crianças.

18 NOV A 31 DEZ
EXPOSIÇÕES PERMANENTES
Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 2ª a 6ª e das 10h às 13h de sábado
Coleção da antiga fábrica de conservas Brandão Gomes, exposição do Teatro e Marionetas de Mandrágora e mostra da Companhia Boca de Cão.

18 NOV a 8 JAN
O REGRESSO DO OBJETO: ARTE DOS ANOS 1980 NA COLEÇÃO DE SERRALVES
Museu Municipal – FACE
Horário: das 10h às 17h de 5ª e 6ª e das 10h às 13h de sábado

"O regresso do objeto" apresenta uma seleção de obras de artistas portugueses e internacionais que sedimentaram os seus discursos artísticos nos anos 1980. Se, por um lado, eles parecem personificar exemplarmente as transformações a que a arte foi sujeita nesse período, por outro lado, a complexidade das suas práticas excede as ideias preconcebidas sobre a arte dos anos 1980, sublinhando ser este o momento em que diferentes paradigmas herdados da pintura, da escultura, da fotografia e da arte conceptual puderam coexistir.

19 NOV
CARAPAU DE ESPINHO
Centro Multimeios
Horário: 21h
Exibição do filme Carapau de Espinho, de André Roseira, no âmbito da comemoração do dia Mundial da Pesca (21 de novembro). O realizador estará presente na sessão. Entrada livre, mediante levantamento de convite na bilheteira do Centro Multimeios.

20 NOV
CONTOS E CANTOS PARA INFANTES
Biblioteca Municipal
Horário: 11h
Sessão especial do 35.º aniversário da Biblioteca Municipal. Necessário inscrição prévia.

20 NOV
DO GRÃO À MÓ
Centro Multimeios
Horário: 15h

Exposição virtual relativa aos moinhos do concelho de Espinho. Entrada livre, mediante levantamento de convite na bilheteira. Lotação limitada aos lugares disponíveis.

20 NOV
JOEP BEVING
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Concerto integrado no festival Misty Fest. Joep Beving é um dos pianistas vivos mais escutados no mundo: a sua vertente melancólica traduz-se em melodias de profunda capacidade de envolvimento o que já levou a que as suas composições sejam descritas como "música para os sonhos". Henosis é o mais recente álbum de pianista holandês.

20 NOV
RÃO KYAO
Casino Espinho
Horário: 22h30 (admissão jantar: das 20h às 21h)
Concerto de de um dos nomes de referência da música portuguesa. Rão Kyao estreou-se aos 19 anos como intérprete de saxofone tenor, tendo sempre o Jazz como inspiração. Na década de 70 viajou para a Índia com o objectivo de redescobrir o elo perdido entre a música portuguesa e a música do oriente. A sua carreira foi sempre marcada pela originalidade dos sons, sendo considerado um dos melhores executantes do mundo de flauta de bambu e conquistando um lugar cativo na história da música portuguesa.

20 a 27 NOV
NÓS SOMOS ASTRÓNOMOS
Planetário do Multimeios
Horário: 16h30
Sabe o que é ser astrónomo nos dias de hoje? Um astrónomo nos dias de hoje não é o observador solitário de séculos passados. "Nós somos astrónomos" revela a colaboração global, a tecnologia e a dedicação necessária para responder às questões ainda não resolvidas do Universo. Sessão de projeção imersiva a 360°. Duração: 40 minutos
Classificação: M/6 anos.

20, 21, 27 e 28 NOV
VIAGEM PELOS PLANETAS
Planetário do Multimeios
Horário: 15h30
"O Sistema Solar é constituído pelo Sol e por um conjunto de mundos que se encontram e movem sob a sua influência. De entre esses muitos mundos – como cometas, asteroides ou as luas – destacam-se os Planetas." Duração: 40 minutos
Classificação: M/3 anos.

20 NOV a 30 JAN
ENTRE O TEMPO E A MEMÓRIA
Centro Multimeios (galeria)
Horário: 10h-18h de 3ª e 4ª; 10h-18h e 21h-22h de 5ª e 6ª; 15h-19h e 20h-21h de sábados, domingos e feriados
Exposição de artista plástica Elizabeth Leite, natural de Caracas e residente em Oliveira de Azeméis. A inauguração terá lugar no dia 20 de Novembro (sábado), pelas 16h.



MISTY FEST

Joep Beving toca Auditório de Espinho

APÓS UM reagendamento forçado pela situação pandémica, realiza-se no próximo sábado o concerto de Joep Beving, integrado no festival Misty Fest. "Henosis", vencedor de um prémio Edison, será o álbum que o holandês vai apresentar no Auditório de Espinho – Academia. O jovem pianista conseguiu no mundo virtual um alcance de milhões e agora brilha nas salas de todo o mundo. •

ARTE

Jorge Marques expõe na ArtLab

FOI INAUGURADA no sábado, na galeria ArtLab, a exposição "A impermanência da sombra", de J. Jorge Marques. A mostra do artista plástico estará patente, no espaço cultural da zona norte da avenida 24, até 31 de dezembro. •

ASSOCIATIVISMO

FACE apoia "Espinho e Mar a Cantar"

"O FACE – Fórum de Arte e Cultura de Espinho foi a única instituição que acolheu e alimentou o grupo Espinho e Mar a Cantar durante a fase pandémica, desde o pretérito dia 18 de junho para assembleias gerais, reuniões de direção", ressalva a coletividade cultura a propósito de uma reportagem publicada no jornal Defesa de Espinho. "E ainda a realização do 10.º aniversário do Espinho e Mar a Cantar, a 15 de outubro, e todos os ensaios do grupo coral". "Pelo que muito agradecemos uma possível reposição da verdade, com um grande agradecimento ao FACE", reforça Manuel Nunes, presidente do grupo Espinho e Mar a Cantar. •

CLÍNICA MÉDICA DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380



Clínica Pacheco DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF.

“Apesar de sermos uma biblioteca, nós também temos o papel de sensibilizar os leitores”

Andrea Magalhães,
coordenadora da Biblioteca Municipal p8



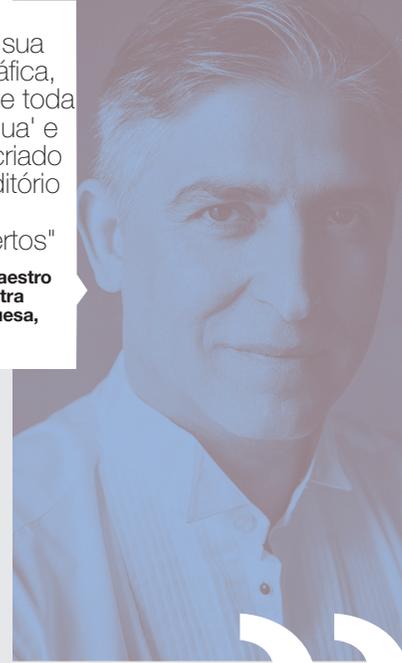
“A Bombonera é dos pavilhões de que tenho mais saudades. Agora há uma nostalgia quando passo pelo sítio onde era o pavilhão”

Bruno Lima, treinador do Esmoriz GC p16 e 17



“Espinho, pela sua posição geográfica, é um local onde toda a gente 'desagua' e devia ter sido criado um grande auditório que permitisse grandes concertos”

Oswaldo Ferreira, maestro fundador da Orquestra Filarmónica Portuguesa, p20 e 21



faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 18		17° 7°
SEX • 19		18° 10°
SÁB • 20		18° 10°
DOM • 21		16° 8°
SEG • 22		14° 7°
TER • 23		14° 7°
QUA • 24		14° 7°
QUI • 25		14° 7°

Fonte: www.ipma.pt

CINANIMA

Premiação do festival destaca temas da atualidade



A curta-metragem “Easter Eggs”, do belga Nicolas Keppens, venceu o grande prémio da 45ª edição do Cinanima – Festival de Cinema de Animação de Espinho, cujo prémio especial do júri foi atribuído a “Obervogelgesang”, da dupla alemã Ferdinand Ehrhardt e Elias Weinberge. O prémio do público foi para “Bob Cuspe – nós não gostamos de gente”, do brasileiro César Cabral.

LÚCIO ALBERTO

DOIS AMIGOS em busca de aves exóticas perdidas, com uma gaiola aberta a servir de catalisador para ilustrar as dificuldades interpessoais da adolescência, é a sinopse do filme realizado pelo belga Nicolas Keppens. Por seu turno, “Obervogelgesang” alude ao racismo na Alemanha dos dias de hoje, através do conflito emocional de uma jovem que se vê confrontada com a pesada herança cultural do nazismo.

“A questão dos prémios é sempre muito subjetiva, mas fiquei muito satisfeito porque refletem aquilo que nós próprios propusemos para o festival”, deu nota Pedro Serrazina à Defesa de Espinho. “Eu considero que o Cinanima deve ter uma visão sobre o mundo, com sessões especiais que olhassem para o que se passa à nossa volta. Por exemplo, um filme abordou a extrema-direita na Alemanha e outro um atentado terrorista na Bélgica. E outros que refletem o avanço do mundo digital e o controlo das nossas vidas”, considerou.

O prémio António Gaio, relativo à competição portuguesa, foi para a curta-metragem “Seja como for”, de Catarina Romano. Trata-se de uma ficção sobre a solidão, baseada numa mulher desempregada que está fechada em casa há muito tempo, aparentemente enclausurada do lado de fora das possibilidades do seu tempo histórico. O prémio Jovem Cineasta Português, na categoria até 18 anos, coube ao Coletivo de Jovens da Escola do Cerco, com o filme “Desconstrução do Natal”. Na categoria para maiores de 18 destacaram-se Hugo Santos, Pedro Bilé, Diogo Costa e Tyffany Reis, com “Santuário”.

O filme belga, “Easter Eggs”, foi o vencedor da 45ª edição do festival



“Seja como for” de Catarina Romano venceu o Prémio António Gaio, curtas nacionais



Concorreram 2.994 filmes de 111 países à 45ª edição Cinanima, que contou com 13 sessões competitivas e painéis especiais para famílias, retrospectivas temáticas, programas pedagógicos, workshops, masterclasses e exposições

A edição de 2021 do Cinanima, que decorreu de 8 a 14 de novembro, no Centro Multimeios e noutros espaços socioculturais da cidade, premiou também “Selection Process”, de Carla Pereira (Espanha), como melhor curta-metragem internacional, até 5 minutos, “Swipe”, de Arafat

Mazhar (Paquistão), para a duração entre 5 a 24 minutos. “Maalbeek”, do francês Joffroy Chandoutis, foi considerado o melhor documentário de animação, tendo “Arquipélago”, de Felix Dufour-Laperrière (Canadá), recebido o grande prémio para longas-metragens.

“Com esta edição quisemos abrir o Cinanima a uma série de eventos, como simpósios e exposições, e que foram muito bem-sucedidos dando um ar de abertura ao debate e à discussão de ideias sobre o cinema de animação”, salienta o realizador e docente Pedro Serrazina. “Creio que foram dados passos para o Cinanima, em particular, e o cinema de animação, no geral, conquistarem mais públicos.” •

out21



RE/MAX MARKET

RE/MAX GRUPO SUMMIT SPIRIT MARKET

Apartamento T2

Grijó e Sermonde



ID: 124881063-89

165 000€



Consultor Imobiliário **Luís Oliveira** 919 792 994

Apartamento T2

Esmoriz



ID: 124881100-4

165 000€



Consultora Imobiliária **María Moreira** 917 035 834

Apartamento T3

Pedroso e Seixezelo



ID: 124881078-27

180 000€



Consultora Imobiliária **Conceição Rocha** 919 453 677

Apartamento T3

Fiaes



ID: 124881078-22

115 000€



Consultora Imobiliária **Conceição Rocha** 919 453 677

Apartamento T3

Mozelos



ID: 124881069-20

107 500€



Consultora Imobiliária **Susana Moreira** 912 651 928

Apartamento T2

Gulpilhares e Valadares



ID: 124881016-115

150 000€



Consultor Imobiliário **Pedro Guedes** 918 281 207

MELHOR AGENTE FATURAÇÃO
ranking geral

Eduardo Gonçalo
926 650 298
egoncalo@remax.pt

MELHOR AGENTE ANGARIAÇÃO
ranking geral

Equipa Pedro Guedes
918 281 207
pjguedes@remax.pt

MELHOR AGENTE FATURAÇÃO E ANGARIAÇÃO
ranking individual

Luís Oliveira
919 792 994
luis.f.oliveira@remax.pt



RE/MAX MARKET
A MAIOR AGÊNCIA EM ESPINHO